



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS**

RESOLUÇÃO - CEPEC Nº 1204

Altera dispositivos da Resolução CEPEC Nº 831, que fixa o Currículo do Curso de Graduação em Enfermagem – Bacharelado e Licenciatura.

O CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, reunido em sessão plenária realizada no dia 9 de agosto de 2013, tendo em vista o que consta do processo nº 23070.009392/2005-67,

RESOLVE:

Art. 1º Alterar os Artigos 11, 13 e 14 da Resolução CEPEC Nº 831, que fixa o currículo do curso de graduação em Enfermagem, da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás, para alunos ingressos a partir do ano letivo de 2005, que passam a vigorar com a seguinte redação:

“Art. 11. Para integralizar o curso de graduação em Enfermagem - Bacharelado, o aluno deverá perfazer a carga horária de pelo menos quatro mil, trezentos e cinquenta e nove (4359) horas no prazo de dez (10) períodos, e no máximo de dezesseis (16) períodos letivos.

Parágrafo único. Em casos de excepcionalidade, a critério do Conselho Diretor e respeitadas as normas e legislação em vigor, a duração do curso poderá ser menor que dez (10) períodos, nunca inferior a nove (9) períodos, desde que o aluno tenha cumprido com aproveitamento todas as atividades previstas no currículo.

Art. 13. Para integralizar o curso de graduação em Enfermagem – Bacharelado e Licenciatura, o aluno deverá perfazer a carga horária de pelo menos cinco mil, duzentos e quinze (5215) horas, no prazo de dez (10) períodos e no máximo de dezesseis (16) períodos letivos.

§ 1º Em casos de excepcionalidade, a critério do Conselho Diretor e respeitadas as normas e legislação em vigor, a duração do curso poderá ser menor que dez (10) períodos, nunca inferior a nove (9) períodos, desde que o aluno tenha cumprido com aproveitamento todas as atividades previstas no currículo.

§ 2º Para integralização da matriz curricular da Licenciatura foram consideradas as atividades teórico-práticas, a dimensão pedagógica de várias disciplinas da matriz que formam o Enfermeiro, uma vez que discutem a educação formal e informal, e acrescentadas as disciplinas estabelecidas pela legislação vigente para a formação de professores na UFG.

§ 3º A prática de ensino da Licenciatura será desenvolvida em estabelecimento de ensino fundamental, médio, profissional e em instituições de saúde.

Art. 14. As cargas horárias do curso de graduação em Enfermagem – Enfermeiro e Licenciatura em Enfermagem estão definidas conforme quadro abaixo:

COMPONENTES CURRICULARES	BACHARELADO	BACHARELADO E LICENCIATURA
Núcleo Comum (NC)	1110	1110
Núcleo Específico (NE)	2946	3666
Núcleo Livre (NL)	203	239
Sub- total	4259	5015
Atividades Complementares	100	200
Total Geral Mínimo	4359	5215

§ 1º Todas as disciplinas relacionadas no Anexo I são de natureza obrigatória para o Curso de Enfermagem – Bacharelado.

§ 2º Todas as disciplinas relacionadas no Anexo II são de natureza obrigatória para o Curso de Enfermagem – Bacharelado e Licenciatura.

§ 3º A carga horária semanal em disciplinas do Núcleo Comum e Núcleo Específico não poderá ser superior a 40 horas.”

Art. 2º Alterar os Anexos I, II e III da Resolução CEPEC Nº 831, que passam a vigorar na forma dos anexos I, II e III desta Resolução.

Art. 3º Acompanham esta Resolução os seguintes anexos:

- Anexos I - Matriz Curricular de Enfermagem – Bacharelado;
- Anexo II – Matriz Curricular de Enfermagem – Bacharelado e Licenciatura;
- Anexo III – Ementário com respectiva bibliografia;
- Anexo IV – Sugestão de Fluxo Curricular;
- Anexo V – Perfil e Habilidades do Egresso;
- Anexo VI – Trabalho de Conclusão de Curso, Estágio Curricular Obrigatório e Não Obrigatório e Atividades Complementares;
- Anexo VII – Interação Ensino, Pesquisa e Extensão;
- Anexo VIII – Avaliação do Projeto de Curso e do Sistema de Avaliação de Ensino e Aprendizagem.

Art. 4º Esta Resolução entra em vigor nesta data, revogando-se as disposições em contrário.

Goiânia, 9 de agosto de 2013

Prof. Eriberto Francisco Bevilaqua Marin
- Vice-Reitor no exercício da reitoria -

ANEXO I DA RESOLUÇÃO CEPEC Nº 1204

MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE ENFERMAGEM – BACHARELADO

Nº	Disciplina	Unidade respons.	Pré-requisito	Co-requisito	CH		CH		CHT	Núcleo	Natureza
					Semestra		Semanal				
					Teo	Prá	Teo	Prá			
1	Saúde Coletiva	FEN			45	15	3	1	60	Específico	Obrigatória
2	Introdução à Enfermagem	FEN			60	30	4	2	90	Específico	Obrigatória
3	Atendimento Pré-Hospitalar	FEN			20	10	1,3	0,7	30	Comum	Obrigatória
4	Anatomia Humana I	ICB			20	40	1,3	2,7	60	Comum	Obrigatória
5	Metodologia Científica	FEN			35	10	2,3	0,7	45	Comum	Obrigatória
6	Biofísica	ICB			30	--	2	--	30	Comum	Obrigatória
7	Histologia e Embriologia Geral	ICB			30	30	2	2	60	Comum	Obrigatória
8	Promoção da Saúde	FEN			20	40	1,3	2,7	60	Específico	Obrigatória
9	Risco Biológico e Biossegurança	FEN			30	--	2	--	30	Comum	Obrigatória
10	Bioquímica	ICB			40	20	2,7	1,3	60	Comum	Obrigatória
11	Anatomia Humana II	ICB		Anatomia Humana I	20	40	1,3	2,7	60	Comum	Obrigatória
12	Histologia dos Órgãos	ICB		Histologia e Embriologia Geral	30	30	2	2	60	Comum	Obrigatória
13	Psicologia Aplicada à Enfermagem	FE			45	--	3	--	45	Comum	Obrigatória
14	Genética	ICB			45	--	3	--	45	Comum	Obrigatória
15	Tecnologia da Educação em Saúde	FEN			30	--	2	--	30	Específico	Obrigatória
16	Epidemiologia e Bioestatística	FEN		Saúde Coletiva	60	15	4	1	75	Específico	Obrigatória
17	Bases para o Cuidar do Indivíduo e da Família I	FEN			50	70	3,3	4,7	120	Específico	Obrigatória
18	Fisiologia	ICB		Anatomia Humana II, Histologia dos Órgãos	75	15	5	1	90	Comum	Obrigatória
19	Imunologia	IPTSP		Histologia e Embriologia Geral, Bioquímica, Genética	30	30	2	2	60	Comum	Obrigatória

Nº	Disciplina	Unidade respons.	Pré-requisito	Co-requisito	CH		CH		CHT	Núcleo	Natureza
					Semestra		Semanal				
20	Microbiologia	IPTSP		Bioquímica	45	30	3	2	75	Comum	Obrigatória
21	Bases para o Cuidar do Indivíduo e da Família II	FEN		Risco Biológico e Biossegurança, Bases para o Cuidar do Indivíduo e da Família I, Fisiologia	70	80	4,7	5,3	150	Específico	Obrigatória
22	Centro de Material e Esterilização	FEN	Risco Biológico e Biossegurança	Microbiologia	20	40	1,3	2,7	60	Específico	Obrigatória
23	Farmacologia Básica	ICB		Bioquímica, Fisiologia	45	--	3	--	45	Comum	Obrigatória
24	Saúde Mental	FEN		Psicologia Aplicada à Enfermagem	15	30	1	2	45	Específico	Obrigatória
25	Patologia	IPTSP	Anatomia Humana II Enf	Fisiologia, Imunologia	45	30	3	2	75	Comum	Obrigatória
26	Parasitologia	IPTSP		Fisiologia, Imunologia, Microbiologia	30	30	2	2	60	Comum	Obrigatória
27	Enfermagem Clínica	FEN	Bases para o Cuidar do Indivíduo e da Família II	Centro de Material e Esterilização, Farmacologia Básica, Patologia	40	60	2,7	4	100	Específico	Obrigatória
28	Enfermagem em Doenças Infecciosas	FEN	Imunologia, Microbiologia, Bases para o Cuidar do Indiv. e da Família II	Epidemiologia e Bioestatística, Farmacologia Básica, Patologia	40	60	2,7	4	100	Específico	Obrigatória
29	Vigilância à Saúde	FEN		Promoção da Saúde, Epidemiologia e Bioestatística	30	60	2	4	90	Específico	Obrigatória
30	Farmacologia Aplicada	ICB		Farmacologia Básica	45	--	3	--	45	Comum	Obrigatória
31	Nutrição	FANUT		Bioquímica, Fisiologia,	45	--	3	--	45	Comum	Obrigatória
32	Enfermagem Cirúrgica	FEN	Centro de Material e Esterilização	Enfermagem Clínica, Farmacologia Aplicada	45	75	3	5	120	Específico	Obrigatória
33	Enfermagem Psiquiátrica	FEN		Saúde Mental, Farmacologia Aplicada	40	60	2,7	4	100	Específico	Obrigatória

Nº	Disciplina	Unidade respons.	Pré-requisito	Co-requisito	CH Semestra		CH Semanal		CHT	Núcleo	Natureza
					Teo	Prá	Teo	Prá			
					34	Assistência de Enfermagem a Paciente Crítico	FEN	Enfermagem Clínica			
35	Administração I	FEN		Tecnologia da Educação em Saúde, Saúde Mental, Vigilância à Saúde	40	--	2,7	--	40	Específico	Obrigatória
36	Sociologia	FCS			45	--	3	--	45	Comum	Obrigatória
37	Enfermagem Ginecológica e Obstétrica I	FEN		Tecnologia da Educação em Saúde, Bases para o Cuidar do Indivíduo e da Família II, Vigilância à Saúde , Saúde Mental, Nutrição	40	60	2,7	4	100	Específico	Obrigatória
38	Enfermagem Pediátrica e Neonatológica I	FEN	Saúde Mental	Genética, Tecnologia da Educação em Saúde, Bases para o Cuidar do Indivíduo e da Família II, Vigilância à Saúde , Nutrição	40	60	2,7	4	100	Específico	Obrigatória
39	Práticas da Enfermagem em Saúde Coletiva	FEN		Enfermagem em Doenças Infecciosas, Vigilância à Saúde, Farmacologia Aplicada	30	60	2	4	90	Específico	Obrigatória
40	Ética e Exercício da Enfermagem	FEN	Introdução à Enfermagem	Saúde Mental, Enfermagem Clínica	40	--	2,7	--	40	Específico	Obrigatória
41	Antropologia da Saúde	FCS			45	--	3	--	45	Comum	Obrigatória
42	Trabalho de Conclusão de Curso I	FEN	Metodologia Científica		15	--	1	--	15	Específico	Obrigatória
43	Enfermagem Ginecológica e Obstétrica II	FEN		Enfermagem Clínica, Farmacologia Aplicada, Enfermagem Cirúrgica	40	60	2,7	4	100	Específico	Obrigatória
44	Enfermagem Pediátrica e Neonatológica II	FEN	Promoção da Saúde, Saúde Mental, Farmacologia Aplicada	Enfermagem Cirúrgica, Antropologia da Saúde	40	60	2,7	4	100	Específico	Obrigatória
45	Enfermagem Hebiátrica	FEN	Fisiologia	Saúde Mental, Promoção da Saúde , Tecnologia da Educação em Saúde	25	15	1,7	1	40	Específico	Obrigatória

Nº	Disciplina	Unidade respons.	Pré-requisito	Co-requisito	CH Semestra		CH Semanal		CHT	Núcleo	Natureza
					Teo	Prá	Teo	Prá			
46	Administração II	FEN		Administração I, Ética e Exercício da Enfermagem	60	60	4	4	120	Específico	Obrigatória
47	Filosofia e Enfermagem	FEN			45	--	3	--	45	Específico	Obrigatória
48	Tecnologia e Coordenação de Grupo no Contexto da Saúde	FEN	Saúde Mental	Administração II	--	30	--	2	30	Específico	Obrigatória
49	Estágio Supervisionado em Enfermagem I *	FEN	1110h - NC e 1985h - NE		--	250	--	8,3	250	Específico	Obrigatória
50	Estágio Supervisionado em Enfermagem II *	FEN	1110h - NC e 1985h - NE		--	250	--	8,3	250	Específico	Obrigatória
51	Estágio Supervisionado em Enfermagem III*	FEN	1110h - NC e 1985h - NE		--	311	--	20,8	311	Específico	Obrigatória
52	Trabalho de Conclusão de Curso II	FEN	Trabalho de Conclusão de Curso I		15	--	1	--	15	Específico	Obrigatória

*Disciplinas anuais.

LEGENDA:

ICB - Instituto de Ciências Biológicas	FE - Faculdade de Educação	NC - Núcleo Comum
IPTSP – Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública	FCS – Faculdade de Ciências Sociais	NE - Núcleo Específico
FANUT - Faculdade de Nutrição	FEN - Faculdade de Enfermagem	CHT – Carga horária total

ANEXO II DA RESOLUÇÃO CEPEC Nº 1204

MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE ENFERMAGEM – BACHARELADO E LICENCIATURA

Nº	Disciplina	Unidade respons.	Pré-requisito	Co-requisito	CH		CH		CHT	Núcleo	Natureza
					Semest		Semanal				
					Teo	Prá	Teo	Prát			
1	Saúde Coletiva	FEN			45	15	3	1	60	Específico	Obrigatória
2	Introdução à Enfermagem	FEN			60	30	4	2	90	Específico	Obrigatória
3	Atendimento Pré-Hospitalar	FEN			20	10	1,3	0,7	30	Comum	Obrigatória
4	Anatomia Humana I Enf	ICB			20	40	1,3	2,7	60	Comum	Obrigatória
5	Metodologia Científica	FEN			35	10	2,3	0,7	45	Comum	Obrigatória
6	Biofísica Enf	ICB			30	--	2	--	30	Comum	Obrigatória
7	Histologia e Embriologia Geral	ICB			30	30	2	2	60	Comum	Obrigatória
8	Promoção da Saúde	FEN			20	40	1,3	2,7	60	Específico	Obrigatória
9	Risco Biológico e Biossegurança	FEN			30	--	2	--	30	Comum	Obrigatória
10	Bioquímica Enf	ICB			40	20	2,7	1,3	60	Comum	Obrigatória
11	Anatomia Humana II Enf	ICB		Anatomia Humana I Enf	20	40	1,3	2,7	60	Comum	Obrigatória
12	Histologia dos Órgãos	ICB		Histologia e Embriologia Geral	30	30	2	2	60	Comum	Obrigatória
13	Psicologia Aplicada à Enfermagem	FE			45	--	3	--	45	Comum	Obrigatória
14	Genética Enf	ICB			45	--	3	--	45	Comum	Obrigatória
15	Tecnologia da Educação em Saúde	FEN			30	--	2	--	30	Específico	Obrigatória
16	Epidemiologia e Bioestatística Enf	FEN		Saúde Coletiva	60	15	4	1	75	Específico	Obrigatória
17	Bases para o Cuidar do Indivíduo e da Família I	FEN			50	70	3,3	4,7	120	Específico	Obrigatória
18	Fisiologia	ICB		Anatomia Humana II Enf, Histologia dos Órgãos	75	15	5	1	90	Comum	Obrigatória
19	Imunologia	IPTSP		Histologia e Embriologia Geral, Bioquímica Enf, Genética Enf	30	30	2	2	60	Comum	Obrigatória
20	Microbiologia Enf	IPTSP		Bioquímica Enf	45	30	3	2	75	Comum	Obrigatória

Nº	Disciplina	Unidade respons.	Pré-requisito	Co-requisito	CH		CH		CHT	Núcleo	Natureza
					Semest		Semanal				
21	Bases para o Cuidar do Indivíduo e da Família II	FEN		Risco Biológico e Biossegurança, Bases para o Cuidar do Indiv. e da Família I, Fisiologia	70	80	4,7	5,3	150	Específico	Obrigatória
22	Centro de Material e Esterilização	FEN	Risco Biológico e Biossegurança	Microbiologia Enf	20	40	1,3	2,7	60	Específico	Obrigatória
23	Farmacologia Básica Enf	ICB		Bioquímica Enf, Fisiologia	45	--	3	--	45	Comum	Obrigatória
24	Saúde Mental	FEN		Psicologia Aplicada à Enfermagem	15	30	1	2	45	Específico	Obrigatória
25	Patologia	IPTSP	Anatomia Humana II Enf	Fisiologia, Imunologia	45	30	3	2	75	Comum	Obrigatória
26	Parasitologia Enf	IPTSP		Fisiologia, Imunologia, Microbiologia Enf	30	30	2	2	60	Comum	Obrigatória
27	Fundamentos Filosóficos e Sócio-Históricos da Educação Enf	FE			64	--	4,3	--	64	Específico	Obrigatória
28	Enfermagem Clínica	FEN	Bases para o Cuidar do Indivíduo e da Família II	Centro de Material e Esterilização, Farmacologia Básica Enf, Patologia	40	60	2,7	4	100	Específico	Obrigatória
29	Enfermagem em Doenças Infecciosas	FEN	Imunologia, Microbiologia Enf, Bases para o Cuidar do Indiv. e da Família II	Epidemiologia e Bioestatística Enf, Farmacologia Básica Enf, Patologia	40	60	2,7	4	100	Específico	Obrigatória
30	Vigilância à Saúde	FEN		Promoção da Saúde, Epidemiologia e Bioestatística Enf	30	60	2	4	90	Específico	Obrigatória
31	Farmacologia Aplicada	ICB		Farmacologia Básica Enf	45	--	3	--	45	Comum	Obrigatória
32	Nutrição	FANUT		Bioquímica Enf, Fisiologia	45	--	3	--	45	Comum	Obrigatória
33	Psicologia da Educação I	FE		Fundamentos Filosóficos e Sócio-Históricos da Educação	64	--	4,3	--	64	Específico	Obrigatória
34	Enfermagem Cirúrgica	FEN	Centro de Material e Esterilização	Enfermagem Clínica, Farmacologia Aplicada	45	75	3	5	120	Específico	Obrigatória

Nº	Disciplina	Unidade respons.	Pré-requisito	Co-requisito	CH		CH		CHT	Núcleo	Natureza
					Semest		Semanal				
35	Enfermagem Psiquiátrica	FEN		Saúde Mental, Farmacologia Aplicada	40	60	2,7	4	100	Específico	Obrigatória
36	Assistência de Enfermagem a Paciente Crítico	FEN	Enfermagem Clínica	Farmacologia Aplicada, Nutrição	40	60	2,7	4	100	Específico	Obrigatória
37	Administração I	FEN		Tecnologia da Educação em Saúde, Saúde Mental, Vigilância à Saúde	40	--	2,7	--	40	Específico	Obrigatória
38	Sociologia	FCS			45	--	3	--	45	Comum	Obrigatória
39	Psicologia da Educação II Enf	FE	Psicologia da Educação I Enf		64	--	4,3	--	64	Específico	Obrigatória
40	Enfermagem Ginecológica e Obstétrica I	FEN		Tecnologia da Educação em Saúde, Bases para o Cuidar do Indivíduo e da Família II, Vigilância à Saúde , Saúde Mental, Nutrição	40	60	2,7	4	100	Específico	Obrigatória
41	Enfermagem Pediátrica e Neonatológica I	FEN	Saúde Mental	Genética Enf., Tecnologia da Educação em Saúde, Bases para o Cuidar do Indivíduo e da Família II, Vigilância à Saúde e Nutrição	40	60	2,7	4	100	Específico	Obrigatória
42	Práticas da Enfermagem em Saúde Coletiva	FEN		Enfermagem em Doenças Infecciosas, Vigilância à Saúde, Farmacologia Aplicada	30	60	2	4	90	Específico	Obrigatória
43	Ética e Exercício da Enfermagem	FEN	Introdução à Enfermagem	Saúde Mental, Enfermagem Clínica	40	--	2,7	--	40	Específico	Obrigatória
44	Antropologia da Saúde	FCS			45	--	3	--	45	Comum	Obrigatória
45	Trabalho de Conclusão de Curso I	FEN	Metodologia Científica		15	--	1	--	15	Específico	Obrigatória
46	Políticas Educacionais no Brasil Enf	FE			64	--	4,3	--	64	Específico	Obrigatória
47	Estágio Supervisionado em Licenciatura I	FEN	Psicologia da Educação II Enf	Políticas Educacionais no Brasil Enf	--	45	--	3	45	Específico	Obrigatória

Nº	Disciplina	Unidade respons.	Pré-requisito	Co-requisito	CH Semest		CH Semanal		CHT	Núcleo	Natureza
48	Enfermagem Ginecológica e Obstétrica II	FEN		Enfermagem Clínica, Farmacologia Aplicada, Enfermagem Cirúrgica	40	60	2,7	4	100	Específico	Obrigatória
49	Enfermagem Pediátrica e Neonatológica II	FEN	Promoção da Saúde, Saúde Mental, Farmacologia Aplicada	Enfermagem Cirúrgica, Antropologia da Saúde	40	60	2,7	4	100	Específico	Obrigatória
50	Enfermagem Hebiátrica	FEN	Fisiologia	Saúde Mental, Promoção da Saúde, Tecnologia da Educação em Saúde	25	15	1,7	1	40	Específico	Obrigatória
51	Administração II	FEN		Administração I, Ética e Exercício da Enfermagem	60	60	4	4	120	Específico	Obrigatória
52	Gestão e Organização do Trabalho Pedagógico	FE			64	--	4,3	--	64	Específico	Obrigatória
53	Estágio Supervisionado em Licenciatura II	FEN	Estágio Supervisionado em Licenciatura I		--	75	--	5	75	Específico	Obrigatória
54	Tecnologia e Coordenação de Grupo no Contexto da Saúde	FEN	Saúde Mental	Administração II	--	30	--	2	30	Específico	Obrigatória
55	Filosofia e Enfermagem	FEN			45	--	3	--	45	Específico	Obrigatória
56	Estágio Supervisionado em Enfermagem I *	FEN	1110h – NC e 2421h -NE		--	250	--	8,3	250	Específico	Obrigatória
57	Estágio Supervisionado em Enfermagem II *	FEN	1110h - NC e 2421h - NE		--	250	--	8,3	250	Específico	Obrigatória
58	Estágio Supervisionado em Enfermagem III*	FEN	1110h - NC e 2421h - NE		--	311	--	20,8	311	Específico	Obrigatória
59	Estágio Supervisionado em Licenciatura III	FEN	Estágio Supervisionado em Licenciatura II		--	280	--	18,7	280	Específico	Obrigatória
60	Trabalho de Conclusão de Curso II	FEN	Trabalho de Conclusão de Curso I		15	--	1	--	15	Específico	Obrigatória

* Disciplinas anuais

LEGENDA:

ICB - Instituto de Ciências Biológicas	FE - Faculdade de Educação	NC - Núcleo Comum
IPTSP – Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública	FCS – Faculdade de Ciências Sociais	NE - Núcleo Específico
FANUT - Faculdade de Nutrição	FEN - Faculdade de Enfermagem	CHT – Carga horária total

Disciplinas que exigem carga horária cheia para os docentes vinculados:

Administração II	Estágio Supervisionado de Licenciatura I
Assistência de Enfermagem a paciente crítico	Estágio Supervisionado de Licenciatura II
Atendimento Pré-Hospitalar	Estágio Supervisionado de Licenciatura III
Bases para o cuidar do Individuo e da Família I	Estágio Supervisionado em Enfermagem I
Bases para o cuidar do Individuo e da Família II	Estágio Supervisionado em Enfermagem II
Centro de Material e Esterilização	Estágio Supervisionado em Enfermagem III
Enfermagem Cirúrgica	Introdução à Enfermagem
Enfermagem Clínica	Metodologia Científica
Enfermagem em Doenças Infecciosas	Práticas de Enfermagem em Saúde Coletiva
Enfermagem Ginecológica e Obstétrica I	Promoção da Saúde
Enfermagem Ginecológica e Obstétrica II	Saúde Coletiva
Enfermagem Hebiátrica	Saúde Mental
Enfermagem Pediátrica e Neonatológica I	Trabalho de Conclusão de Curso I
Enfermagem Pediátrica e Neonatológica II	Trabalho de Conclusão de Curso II
Enfermagem Psiquiátrica	Vigilância à Saúde
Epidemiologia e Bioestatística	

ANEXO III DA RESOLUÇÃO CEPEC Nº 1204

**SUGESTÃO DE FLUXO CURRICULAR –
BACHARELADO E LICENCIATURA EM ENFERMAGEM**

Nº	DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	PRÉ-REQUISITO	CÓ-REQUISITO	PERÍODO
1.	Saúde Coletiva			1º
2.	Introdução à Enfermagem			1º
3.	Atendimento Pré-Hospitalar			1º
4.	Anatomia Humana I Enf.			1º
5.	Metodologia Científica			1º
6.	Biofísica Enf.			1º
7.	Histologia e Embriologia Geral			1º
8.	Promoção da Saúde			2º
9.	Risco Biológico e Biossegurança			2º
10.	Bioquímica Enf.			2º
11.	Anatomia Humana II Enf.		4	2º
12.	Histologia dos Órgãos		7	2º
13.	Psicologia Aplicada à Enfermagem			2º
14.	Genética Enf.			2º
15.	Tecnologia da Educação em Saúde			2º
16.	Epidemiologia e Bioestatística Enf.		1	3º
17.	Bases para o Cuidar do Indivíduo e da Família I			3º
18.	Fisiologia		11, 12	3º
19.	Imunologia		7, 10, 14	3º
20.	Microbiologia Enf.		10	3º
21.	Bases para o Cuidar do Indivíduo e da Família II		9, 17,18	4º
22.	Centro de Material e Esterilização	9	20	4º
23.	Farmacologia Básica Enf.		10, 18	4º
24.	Saúde Mental		13	4º
25.	Patologia	11	18, 19	4º
26.	Parasitologia Enf.		18, 19, 20	4º
27.	Fundamentos Filosóficos e Sócio-Históricos da Educação Enf. *			4º
28.	Enfermagem Clínica	21	22, 23, 25	5º
29.	Enfermagem em Doenças Infecciosas	19, 20, 21	16, 23, 25	5º
30.	Vigilância à Saúde		8,16	5º
31.	Farmacologia Aplicada		23	5º
32.	Nutrição		10, 18	5º
33.	Psicologia da Educação I Enf.*		27	5º
34.	Enfermagem Cirúrgica	22	28, 31	6º
35.	Enfermagem Psiquiátrica		24, 31	6º
36.	Assistência de Enfermagem a Paciente Crítico	28	31, 32	6º
37.	Administração I		15, 24, 30	6º
38.	Sociologia			6º
39.	Psicologia da Educação II Enf.*	33		6º
40.	Enfermagem Ginecológica e Obstétrica I		15, 21, 24,30, 32	7º
41.	Enfermagem Pediátrica e Neonatológica I	24	14, 15, 21, 30, e 32.	7º
42.	Práticas da Enfermagem em Saúde Coletiva		29, 30,31	7º
43.	Ética e Exercício da Enfermagem	2	24, 28	7º

Nº	DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	PRÉ-REQUISITO	CÓ-REQUISITO	PERÍODO
44.	Antropologia da Saúde			7º
45.	Trabalho de Conclusão de Curso I	5		7º
46.	Políticas Educacionais no Brasil Enf. *			7º
47.	Estágio Supervisionado de Licenciatura I*	39	46	7º
48.	Enfermagem Ginecológica e Obstétrica II		28, 31, 34	8º
49.	Enfermagem Pediátrica e Neonatológica II	8, 24, 31	34	8º
50.	Enfermagem Hebiátrica	18	8, 15, 24,44	8º
51.	Administração II		37, 43	8º
52.	Gestão e Organização do trabalho Pedagógico *			8º
53.	Estágio Supervisionado de Licenciatura II*	47		8º
54.	Tecnologia e Coordenação de Grupo no Contexto da Saúde	24	51	9º
55.	Filosofia e Enfermagem			9º
56.	Estágio Supervisionado em Enfermagem I**	1110h – NC e 1985h/2421h – NE***		9/10º
57.	Estágio Supervisionado em Enfermagem II**	1110h – NC e 1985h/2421h – NE***		9/10º
58.	Estágio Supervisionado de Licenciatura III* e **	53		9/10º
59.	Estágio Supervisionado em Enfermagem III **	1110h – NC e 1985h/2421h – NE***		10º
60.	Trabalho de Conclusão de Curso II	45		10º

* Disciplinas obrigatórias para os alunos que optarem pela titulação Bacharelado e Licenciatura.

** Disciplinas Anuais. *** 1985h para a titulação Bacharelado e 2421h para a titulação Bacharelado e Licenciatura.

LEGENDA:

ICB - Instituto de Ciências Biológicas	FE - Faculdade de Educação
IPTSP – Instituto de Patologia Tropical	FCS - Faculdade de Ciências Sociais
FANUT - Faculdade de Nutrição	FEN - Faculdade de Enfermagem
NE - Núcleo Específico	NC - Núcleo Comum

ANEXO IV DA RESOLUÇÃO CEPEC Nº 1204

EMENTÁRIO COM RESPECTIVA BIBLIOGRAFIA

SAÚDE COLETIVA

Ementa: História da enfermagem de saúde pública no Brasil. Tendências e modelos em saúde coletiva. Saúde no Brasil e região centro-oeste. SUS: princípios, estrutura, organização, mobilização social. Políticas de saúde. Estrutura e funcionamento das instituições e suas relações com os serviços de saúde. Níveis progressivos de assistência à saúde.

Bibliografia:

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Investimentos em Saúde. Departamento de Gerenciamento de Investimentos. Guia do conselheiro: curso de capacitação de conselheiros estaduais e municipais de saúde. Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão de Investimentos em Saúde, Departamento de Gerenciamento de Investimentos. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.
- VANZIN, A. S; NERY, M.E.S. *Enfermagem em Saúde Pública: Fundamentação para o exercício do enfermeiro na comunidade*. Porto alegre: Sagra-DC Luzzato, 1994.
- MENDES, E.V. et al. *Distrito Sanitário: O Processo social de mudança das práticas sanitárias do Sistema Único de Saúde*. 4ª ed. São Paulo: Hucitec, 1999.
- SOUSA, Maria de Fátima. *A coragem do PSF*. São Paulo: HUCITEC, 2001.
- RIZZOTTO, M. L. F. *História da Enfermagem e sua relação com a Saúde Pública*. Goiânia: AB, 1999.
- TEIXEIRA, S. F. organizadora. *Reforma Sanitária: em busca de uma teoria*. São Paulo: Cortez: Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, 1989.
- COHN, A.; ELIAS, P. E. *O Público e o Privado na Saúde: o PAS em São Paulo*. São Paulo: Cortez: CEDEC, 1999.
- WRIGHT, L.M.; LEAHEY, M.. *Enfermeiras e Famílias: um guia para avaliação e intervenção na família*. Tradução de Sílvia M. Spada. 3ª ed. São Paulo: Roca, 2002.
- ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N de. *Epidemiologia e Saúde*. 6ª ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003.
- SILVA, J. A; DALMASO, A. S. W.. *Agente Comunitário de Saúde: o ser, o saber, o fazer*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2002.
- STARFIELD, B. *Atenção Primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia*. 2ª ed. Brasília: UNESCO Brasil, Ministério da Saúde, 2004. (726 p.).
- PEREIRA, M. G. *Epidemiologia: teoria e prática*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.

INTRODUÇÃO À ENFERMAGEM

Ementa: Integração do aluno à universidade. Surgimento e institucionalização da enfermagem. Compreensão histórica do cuidar em Enfermagem Instrumentos básicos de enfermagem. Concepções do homem, saúde, meio ambiente e enfermagem como norteadores da práxis profissional. Enfermagem como prática social e os diversos papéis do enfermeiro (ensino, pesquisa, assistência, gerenciamento). Introdução à ética e legislação no trabalho da enfermagem e na saúde. Cidadania e direitos humanos. Associações de classe e órgãos de fiscalização do exercício profissional. Introdução à avaliação do estado de saúde da pessoa na fase adulta.

Bibliografia:

- ATKINSON, L. D.; MURRAY, M. E. *Fundamentos de Enfermagem*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1985.
- CIANCIARULLO, T. I. *Instrumentos Básicos para o Cuidar. Um desafio para a qualidade da assistência*. São Paulo: Atheneu, 1996.
- CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM, *Código de ética dos profissionais de enfermagem*. Resolução COFEN- 160, 1993.
- DALLARI, D. de A. *O que são direitos da pessoa*. São Paulo: Abril Cultural Brasiliense, 1984.
- GELAIN, I.. *Deontologia e Enfermagem*. 3ª ed. (Revisada) São Paulo: EPU. 2006.
- GEOVANINI, T.et. al. *História da enfermagem- Versões e interpretações*. 2ª ed., Rio de Janeiro: REVINTER, 2002.
- GERMANO, R. M. *A ética e o ensino da ética na enfermagem do Brasil*. 2ª ed., São Paulo: Cortez, 1985.
- MUSSI, N. M. et al. *Técnicas Fundamentais de Enfermagem*. 2ª ed. São Paulo: Atheneu. 2007.
- LIMA, M. J. *O que é enfermagem*. São Paulo: Brasiliense, 1993.
- MANZINI, C. M. de L. *O que é cidadania*. 3ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.
- PAIXÃO, W. *História da enfermagem*. 5ª ed., Rio de Janeiro: Julho C. Reis livraria, 1979.
- POTTER, P. A.; PERRY, A. G. *Fundamentos de Enfermagem*. 6ª ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
- SWEARINGEN, P. L.; HOWARD, C. A. *Atlas fotográfico de Procedimentos de Enfermagem*. 3ª ed., Porto Alegre: Artmed, 2001.
- TIMBY, B. K. *Conceitos e Habilidades Fundamentais no Atendimento de Enfermagem*. 6ª ed., Porto Alegre: Artmed, 2001.

ATENDIMENTO PRÉ - HOSPITALAR

Ementa: Perfil e funções do socorrista. Medidas de proteção para o socorrista e para a vítima. Suporte básico de vida em emergências. Atendimento pré-hospitalar a vítimas de traumas, afogamento, catástrofes, em acidentes por animais peçonhentos e queimaduras.

Bibliografia:

AMERICAN HEART ASSOCIATION. Aspectos mais relevantes das diretrizes 2005 da American Heart Association sobre ressuscitação cardiopulmonar e atendimento cardiovascular de emergência. *Currents*. 2005. v. 16, n. 4, inverno 2005 - 2006: 1 - 28. Disponível em: <http://www.bombeirosemergencia.com.br/Arquivos%20PPS/diretrizrcp.pdf>, Acesso em 03 mar 2008.

AMERICAN HEART ASSOCIATION. Guidelines 2005 for cardiopulmonary resuscitation and emergency cardiovascular care. *Circulation* 2005. v. 112, Issue 24 Supplement; December 13. Disponível em http://circ.ahajournals.org/content/vol112/24_suppl/ Acesso em 03 mar 2008.

AMERICAN HEART ASSOCIATION. Diretrizes 2000 para ressuscitação cardiopulmonar e assistência cardiovascular de emergência. *Currents*. v. 1, n. especial, p. 3 - 30. Edição especial. s/d.

AMERICAN HEART ASSOCIATION. International guidelines 2000 for CPR and ECC. *Circulation* 2000; v.102:I-1 - I-59 Disponível em <http://circ.ahajournals.org/cgi/search?journalcode=circulationaha&fulltext=2000+guidelines> Acesso em 03 mar 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Portaria Nº 2048/GM de 5 de novembro de 2002*. Regulamenta o atendimento das urgências e emergências. Disponível em http://portal.saude.gov.br/portal/saude/visualizar_texto.cfm?idtxt=23606 Acesso em 03 mar 2008.

BERGERON, J. D.; BIZJAK, G. *Primeiros socorros*. São Paulo: Atheneu, 1999.

CALIL, A.M.; PARANHOS, W.Y. *O enfermeiro e as situações de emergência*. São Paulo: Atheneu. 2007. 795p.

CARVALHO, M.G. *Atendimento pré-hospitalar para enfermagem: suporte básico e avançado de vida*. São Paulo: Iátria, 2004.

COIMBRA, R. S. M. et al. *Emergências traumáticas e não traumáticas: manual do residente e do estudante*. São Paulo: Atheneu, 1998.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução COFEN nº. 311/2007. Aprova a reformulação do código de ética dos profissionais de enfermagem. Disponível em <http://www.portalcofen.gov.br/2007/materias.asp?ArticleID=7221§ionID=34> Acesso em 03 mar 2008.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. *Resolução COFEN Nº 300/2005* Dispõe sobre a atuação do profissional de enfermagem no atendimento pré- hospitalar e inter-hospitalar. Disponível em <http://www.portalcofen.gov.br/2007/materias.asp?ArticleID=7128§ionID=34> . Acesso em 03 mar 2008.

COMITÊ DO PHTLS DA NATIONAL ASSOCIATION OF EMERGENCY MEDICAL TECHNICIANS (NAEMT). *Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado: básico e avançado*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

HAFEN, B. Q.; KARREN, K. J. FRANDSEN, K. J. *Guia de primeiros socorros para estudantes*. 7.ed. Barueri-SP: Manole, 2002.

OLIVEIRA, B. F. M.; PAROLIN, M.K.F.; TEIXEIRA Jr, E. V. *Trauma: atendimento pré-hospitalar*. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2007. 536p.

SANTOS, N. C. M. *Urgência e emergência para enfermagem: do atendimento pré-hospitalar (APH) à sala de emergência*. 4.ed. rev. e ampl. São Paulo: Iátria, 2007.

SANTOS, R. R.; CANETTI, M. D.; RIBEIRO JUNIOR, C.; ALVAREZ, F. S. *Manual de socorro de emergência*. São Paulo: Atheneu, 1999.

SENAC. DN. *Primeiros socorros*. Rio de Janeiro: SENAC/DN/DFP, 1997.

ANATOMIA HUMANA I ENF

Ementa: Conceito e divisão da anatomia. Planos e eixos do corpo humano. Sistema esquelético, juntas, postura e locomoção. Sistemas muscular, tegumentar, respiratório e digestivo.

Bibliografia:

MORE, K. *Anatomia Aplicada a Clínica*. Editora Panamericana, São Paulo- 1999.

GRAY'S *Anatomia*. Editor C.M Goss, 29 ed., Guanabara koogan, Rio de Janeiro, 1978.

DANGELO J. G.& FATTINI, C.A. *Anatomia; Sistemica e Segmentar*. São Paulo: Editora Atheneu, 1989.

MACHADO, A.B. M. *Neuroanatomia Funcional*. São Paulo: Editora Atheneu - 1993.

SOBOTTA, J. & BECHER, H. – *Atlas de Anatomia Humana*. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, , 1993.

SALTEHOLTZ, W.; SPANNER, R. *Atlas de Anatomia Humana*. São Paulo: Editora Roca, 1998.

CARNEIRO, M.A. *Atlas de Neuroanatomia*. Editora UFG, Goiânia - 1997.

SNELL, Richard S. *ANATOMIA CLÍNICA para Estudante de Medicina*. Rio de Janeiro : Editora Guanabara Koogan. 1999.

METODOLOGIA CIENTÍFICA

Ementa: Conhecimento e ciência. Enfermagem como ciência. A construção do conhecimento científico. Elaboração e desenvolvimento de um projeto de pesquisa.

Bibliografia:

- BARROS, A. J.; LEHFELD, N. S. *Fundamentos de metodologia*. São Paulo, McGraw-Hill, 1986.
- CARVALHO, M. C. M. *Construindo o saber: metodologia científica - fundamentos e técnicas*. 5ª ed. Campinas (SP), Papirus, 1995.
- CHIZZOTTI, A. *Pesquisa em ciências humanas e sociais*. São Paulo, Cortez, 1991.
- DEMO, P. *Metodologia científica em ciências sociais*. São Paulo, Atlas, 1985.
- FAZENDA, I. et al. *Metodologia da pesquisa educacional*. São Paulo, Cortez, 1991.
- HAGUETTE, M. T. V. *Metodologias qualitativas na sociologia*. Petrópolis, Vozes, 1992.
- HEAT, O. V. S. *A Estatística na pesquisa científica*. São Paulo, EPU, 1981.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo, Atlas, 1985.
- LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo, EPU, 1986.
- MARTINS, J.; BICUDO, M. A. V. *A pesquisa qualitativa em Psicologia: fundamentos e recursos básicos*. São Paulo, Editora Moraes/EDUC, 1989.
- MINAYO, M. C. S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. São Paulo/ Rio de Janeiro, HUCITEC/ABRASCO, 1983.
- MINAYO, M. C. S. et al. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis, Vozes, 1994.
- POLIT, D. F.; HUNGLER, B. P. *Fundamentos de pesquisa em Enfermagem*. Tradução de Regina M. Garcez. 3 ed., Porto Alegre, Artes Médicas, 1995.
- REY, L. *Planejar e redigir trabalhos científicos*. São Paulo, Editora Edgard Blücher Ltda., 1987.
- RUDIO, F. V. *Introdução ao projeto de pesquisa científica*. Petrópolis, Vozes, 1994.
- SALVADOR, A. D. *Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica*. Porto Alegre, Editora Sulina, 10ª ed., 1982.
- SEVERINO, J. A. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo, Cortez, 1996.
- TRIVIÑOS, A. N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo, Atlas, 1987.

Biofísica Enf

Ementa: Biofísica das radiações ionizantes (física dos radionuclídeos, radiobiologia, física dos raios X e técnicas radiográficas), água, soluções e métodos biofísicos de análise, bioeletricidade (membrana biológica, biofísica das membranas, canalopatias).

Bibliografia:

- HENEINE, I. F. *Biofísica Básica*, Ed. Atheneu, 2ª Edição, 1996.
- OKUNO, E. ; CALDAS, I; CHOW C., *Física para Ciências Biológicas e Biomédicas*, Ed. Harbra, , 2ª Edição, 1986.
- LEHNINGER, N. C. *Princípios de Bioquímica*, Ed. Worth, 2ª Edição, 1992.
- GARCIA ., E. A. C. *Biofísica. Volume único*, Ed. Sarvier, 1998.

HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA GERAL

Ementa: Introdução ao estudo da histologia. Citologia. Sangue. Tecido conjuntivo propriamente dito. Tecido epitelial. Tecido cartilaginoso. Tecido ósseo. Tecido muscular. Tecido nervoso. Desenvolvimento da primeira à oitava semana e da nona semana ao nascimento. Placenta e anexos embrionários.

Bibliografia:

- BERMAN, I. *Atlas de histologia básica*. 2a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
- CORMACK, D. H. *Fundamentos de histologia*. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- GARTNER, L. P.; HIATT, J. L. *Atlas de histologia*. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
- GARTNER, L. P.; HIATT, J. L. *Tratado de Histologia*. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
- GENESER, F. *Atlas de Histologia*. São Paulo: Panamericana, 1987.
- GENESER, F. *Histologia com bases moleculares*. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- HAM, A. ; CORMACK, D.H. *Histologia*. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- HIB, J. Di Fiori. *Histologia: texto e atlas*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. *Histologia básica*. 11 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
- KÜHNEL, W. *Atlas de citologia, histologia*. 11 ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N. *Embriologia básica*. 6 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
- MOORE, K. L; PERSAUD, T. V.N. *Embriologia clínica*. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- SHU-XIN ZANG. *Atlas de histologia*. 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
- WELSH, U. Sobotta *Atlas de Histologia*. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

PROMOÇÃO DA SAÚDE

Ementa: Histórico do movimento de promoção da saúde. Conferências nacionais e internacionais sobre promoção da saúde. Conceitos atuais e emergentes em promoção da saúde. Políticas públicas de promoção da saúde no Brasil. Estratégias de intervenção em promoção da saúde. Educação em saúde. Pressupostos teóricos norteadores das políticas e práticas de promoção da saúde.

Bibliografia:

- BRASIL. Política Nacional de Promoção da saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/portaria687_2006_anexo1.pdf.
- _____. Política Nacional de Promoção da Saúde. Apresentação da Política Nacional de Promoção da Saúde. Fonte: Ministério da Saúde. Brasília: MS, 2006. http://chagas.redefiocruz.fiocruz.br/~ensp/biblioteca/dados/PNPS_publ%2014_06.pdf.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é método Paulo Freire. São Paulo, Brasiliense, 1981 (14 ed, 1988), 113 p. - (Coleção Primeiros Passos).
- BUSS, P. M. *Uma introdução ao conceito de Promoção da Saúde*. In: In D. Czeresnia, C.M. Freitas (orgs), *Promoção da Saúde: conceitos, reflexões, tendências*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz. 2003, p. 15-38.
- CZERESNIA, D. O.; FREITAS, C.M. *Promoção da Saúde: conceitos, reflexões, tendências*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz. 2003.
- FREIRE, P. *Educação e participação comunitária*. In *Política e Educação*, 3ª Ed., pp. 65-78. São Paulo: Cortez Editora, 1997.
- FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. 20. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.
- _____. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa*. 17 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.
- MIZUKAMI, M G N. *Ensino: as abordagens do processo*. São Paulo: EPU, 1986.

RISCO BIOLÓGICO E BIOSSEGURANÇA

Ementa: Risco biológico e medidas de precauções básicas para a segurança individual e coletiva no serviço de assistência à saúde.

Bibliografia:

- ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE ESTUDOS E CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR – APECIH. *Orientações para o controle de infecção em pessoal da área de saúde*. São Paulo, 1998.
- _____. *Esterilização de artigos em unidades de saúde*. 2ª Ed., São Paulo - SP, 2003.
- _____. *Limpeza, desinfecção de artigos e áreas hospitalares e anti-sepsia*. 2 ed , São Paulo, 2004.
- BRASIL, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 306 de 07 de dezembro de 2004, que dispõe sobre o Regulamento Técnico para o gerenciamento de serviços de saúde. Diário Oficial da União de 05 de mar. de 2003, Brasília. 2003. 35p.
- _____. *Recomendações para atendimento e acompanhamento de exposição ocupacional a material biológico: HIV e hepatites B e C*. Disponível em http://www.aids.gov.br/final/biblioteca/manual_exposicao/manualacidentes.doc. Acessado em 16/08/05.
- BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Equipamentos de Proteção Individual – EPI. Norma Reguladora nº 6 (NR-6). Disponível em <<http://www.mtb.gov.br>>. Acesso em 7 fev. 2009.
- _____. Ministério do Trabalho e Emprego. Portaria nº 485, de 11 de novembro de 2005. Aprova a Norma Regulamentadora nº 32. Segurança e saúde no trabalho em estabelecimentos de saúde. Brasília (Brasil): Ministério do Trabalho e Emprego; 2005.
- CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION. Updated US Public Health Service Guidelines for the management of occupational exposures to HBV, HCV, and HIV and recommendations for postexposures prophylaxis. *MMWR Morb Mortal Wkly Rep* 2001;50: 1-42.>
- GOIÁS, Secretaria de Estado da Saúde, Coordenação Estadual de Controle de Infecção Hospitalar. Programa de Prevenção e Assistência ao Acidente Profissional com Material Biológico, Goiânia, Jan., 2003.
- _____. Secretaria Municipal de saúde de Goiânia, Departamento de Epidemiologia, centro de Referência em Saúde do Trabalhador – CEREST. Orientações nas exposições ocupacionais a material biológico. Goiânia, 2007, 44p.
- MATTOS, U. A. O.; QUEIROZ, A. R. de. *Mapa de Risco*. In: TEIXEIRA, P. & VALLE, S. (Orgs.). *Biossegurança: Uma abordagem multidisciplinar*. Rio de Janeiro – RJ: Fiocruz, 1996. Cap. 06.
- PALOS-PRADO M.A. *Staphylococcus aureus e Staphylococcus aureus meticilina resistentes (MRSA) em profissionais de saúde e as interfaces com as infecções nosocomiais*. Ribeirão Preto, Tese (Doutorado) Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, 2006. 188p.
- SEMMELWEIS, I. *Etiologia, concepto y profilaxis de la fiebre puerperal*. In. OPAS. *El desafio da epidemiologia: problemas e leituras selecionadas*. Washington: OPAS, 1988. (Publicação científica, 505).

BIOQUÍMICA ENF

Ementa: Aminoácidos, peptídeos, proteínas, enzimas, vitaminas, coenzimas, carboidratos, lipídeos, membranas, ácidos nucleicos. Metabolismo de carboidratos, lipídeos e aminoácidos. Integração do metabolismo.

Bibliografia:

- BERG, J.M; TYMOCZKO, J.L. ; STRYER L, *Bioquímica*. Guanabara Koogan, 2006.
- VOET, D. J.G. VOET & C. W. P. A. *Fundamentos de Bioquímica*. 2000.
- MURRAY, R.K et al. *Bioquímica do Harper*. Atheneu Editora São Paulo Ltda, 2000.
- LEHNINGER AL, N. D. L. & COX, M.M. *Princípios de Bioquímica* 2006.

ANATOMIA HUMANA II ENF

Ementa: Sistemas nervoso, sensorial, circulatório, urinário, endócrino e reprodutor masculino e feminino.

Bibliografia:

- MORE, K. *Anatomia Aplicada a Clínica*. Editora Panaméricana, São Paulo- 1999. GRAY'S Anatomia. Editor C.M Goss, 29 edições, Guanabara koogan, Rio de Janeiro, 1978.
DANGELO J. G.& FATTINI, C.A. *Anatomia; Sistemica e Segmentar*. Editora Atheneu, São Paulo-1989.
MACHADO, A.B. M. *Neuroanatomia Funcional*. Editora Atheneu, São Paulo - 1993.
SOBOTTA, J. & BECHER, H. *Atlas de Anatomia Humana*. Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1993.
SALTEHOLTZ, W. & SPANNER, R. *Atlas de Anatomia Humana*. Editora Roca, São Paulo, 1998.

Histologia dos Órgãos

Ementa: Sistemas linfático e circulatório. Tubo digestivo. Glândulas anexas do tubo digestivo. Sistema respiratório. Pele e anexos. Sistema urinário. Glândulas endócrinas. Sistema reprodutor masculino e feminino.

Bibliografia:

- BERMAN, I. *Atlas de histologia básica*. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
CORMACK, D. H. Fundamentos de histologia. 2a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
GARTNER, L. P.; HIATT, J. L. *Atlas de histologia*. 3a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
GARTNER, L. P.; HIATT, J. L. *Tratado de Histologia*. 3a ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
GENESER, F. *Histologia com bases moleculares*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
HAM, A. ; CORMACK, D.H. *Histologia*. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
HIB, J. Di Fiori *Histologia: texto e atlas*. 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. *Histologia básica*. 11ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
KÜHNEL, W. *Atlas de citologia, histologia*. 11ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

Psicologia Aplicada à Enfermagem

Ementa: Introdução ao estudo da psicologia. O social e o biológico na determinação da condição humana. O desenvolvimento humano na perspectiva das teorias psicológicas. Características psicológicas das diferentes fases da vida humana, em seus diversos aspectos: emocional, social, cognitivo, sexual e psicológico. Relações interpessoais: enfermeiro, paciente e família.

Bibliografia:

- ALENCAR., E. S. (1992). *Novas contribuições da psicologia aos processos de ensino e aprendizagem*. São Paulo: Cortez.
BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. . *Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia*. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2000.
BOCK, Ana M. *Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia*. São Paulo: Saraiva, 1991.
BOFF, Leonardo. *Tempo de transcendência: o ser humano como projeto infinito*. Editora Sextante, Rio de Janeiro, 2000, p. 60.
CIAMPA, A.C. Identidade. In: *Psicologia social: o homem em movimento*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1984.
DAVIS, C; OLIVEIRA, Z. de M. R.(1994). *Psicologia na Educação*. 2. ed. rev. (coleção magistério. 2º grau. Série formação do professor). São Paulo: Cortez.
DELORS, J. *Educação um tesouro a descobrir*. Brasília: UNESCO, 2000.
FILHO, Júlio Mello e col. *Psicossomática hoje*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.
FREIRE, Paulo. *A pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa*. Editora Paz e Terra, São Paulo, 1997.
FREIRE, Paulo. *Pedagogia dos sonhos possíveis*. Editora UNESP, São Paulo, 2001.

GENÉTICA ENF

Ementa: Bases citológicas e cromossômicas da hereditariedade. Padrões de herança. Estudo do cariótipo humano e principais cromossomopatias. Genética molecular: estrutura do material genético, replicação, transcrição e regulação, mutação/mutagenese, técnicas moleculares aplicadas às doenças humanas. Genética bioquímica: erros inatos do metabolismo, hemoglobinopatias. Genética do desenvolvimento. Noções de genética de populações.

Bibliografia:

- BRUCE, A.. *Biologia Molecular da Célula*. Artes Médicas. 4ª ed. Porto Alegre, RS. 1463p. 2004.
GRIFFITHS, A.J.F. ; MILLER, J.H. ; SUZUKI, J.H. ; LEWONTIN, R.C. *Genética Moderna*. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, RJ. 589p. 2001.
GARDNER, E. J; SNUSTAD, D.P. *Genética. Interamericana*. Rio de Janeiro, RJ. 497p. 1986.

TECNOLOGIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Ementa: Planejamento de ensino e suas etapas. Uso de tecnologias da educação em saúde.

Bibliografia:

BORDENAVE, J. D et al. *Estratégias de Ensino aprendizagem*. 14 ed. Petrópolis. RJ. Ed. Vozes. 1994.
FERREIRA, O. M C.. *Recursos Audiovisuais no processo ensino aprendizagem*. São Paulo. EPU. 1996.
HAIDT, R. C. C. *Curso de Didática Geral*; 2 ed. São Paulo. Editora Scipione. 1993.
LIBÂNEO, J. C. *Didática*. São Paulo, Cortez, 1991.
PENTEADO, W. M. A. *Psicologia e ensino*. São Paulo: Papervivros,1980.

EPIDEMIOLOGIA E BIOESTATÍSTICA ENF

Ementa: Conceitos da epidemiologia e sua aplicação. Processo saúde-doença. Transição epidemiológica e demográfica. Medidas utilizadas em epidemiologia: de efeito e de associação. Método epidemiológico e Níveis de evidência. Epidemiologia das doenças transmissíveis e não transmissíveis. Indicadores de saúde. Testes diagnósticos. Fontes de dados epidemiológicos e Sistemas Nacionais de Informação para a Saúde. Fundamentos para a leitura crítica da literatura epidemiológica. Análise exploratória dos dados: tipos de variáveis; medidas de tendência central e de dispersão; apresentação tabular e gráfica dos dados; tabelas de contingência. Distribuição discreta e contínua. Eventos vitais. População: censo demográfico, pirâmides populacionais e estimativas.

Bibliografia:

BEIGUELMAN B. *Curso prático de bioestatística*. 5ª ed. Ribeirão Preto: Fundação de pesquisas científicas de Ribeirão Preto, 2002.
CENTENO A.J. *Curso de estatística aplicada à biologia*. 2ª ed. Goiânia: UFG, 1999.
FLETCHER R.H.; FLETCHER S.W.; WAGNER E.H. *Epidemiologia clínica: elementos essenciais*, 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.
HULLEY S.B.; CUMMINGS S.R.; BROWNER W.S.; GRADY D.; NEWMAN T.B. *Delineando a pesquisa clínica: uma abordagem epidemiológica*, 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.
MEDRONHO R.A.; CARVALHO D.M.D.; BLOCH K.V.; LUIZ R.R.; WERNECK G.L. *Epidemiologia*. São Paulo: Atheneu, 2003.

BASES PARA O CUIDAR DO INDIVÍDUO E DA FAMÍLIA I

Ementa: Teorias de Enfermagem. Processo de Enfermagem: entrevista para coleta de dados de indivíduos e famílias, semiologia e semiotécnica (adulto e idoso), raciocínio clínico, processo diagnóstico. Taxonomias para Classificação da Prática de Enfermagem. Taxonomias de Diagnósticos de Enfermagem.

Bibliografia:

ALMEIDA, M.C. de P.; ROCHA, J.S.Y. *O saber de enfermagem e sua dimensão Prática*. São Paulo: Cortez, 1989.
BATES, B. *Propedêutica Médica*. 4 ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara. 1990.
FISCHBACH F. *Manual de Enfermagem*. Exames Laboratoriais e Diagnósticos. Trad. Cláudia Lúcia Caetano de Araújo. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.
GEORGE, J.B. et al. Teorias de Enfermagem. *Os Fundamentos para a prática profissional*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.
HORTA, W. *Processo de enfermagem*. São Paulo: EPU, 1979.
MOSCOVICI, F. *Desenvolvimento interpessoal*. Treinamento em grupo. Rio de Janeiro: José Olympio, 2001.
NAKATANI, A.Y.K. *Processo de Enfermagem: uma proposta de ensino através da pedagogia da problematização*. Ribeirão Preto, 2000. 230p. Tese (Doutorado) Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo.
NORTH AMERICAN NURSING DIAGNOSIS ASSOCIATION (org). *Diagnóstico de enfermagem da NANDA: definições e classificação – 2007-2008*. Trad. Jeanne Liliane Marlene Michel. Porto alegre: Artes Médicas Sul, 2008.
PORTO, C.C. Exame clínico. *Bases para a prática médica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
TILKIAN, A. G.; CONOVER, M. B. *Entendendo os sons e sopros cardíacos*. Com introdução aos sons pulmonares. São Paulo: Roca 1991. 1 fita cassete.
WALDOW, V.R. *Cuidado Humano: o resgate necessário*. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1999.
WRIGHT, L. M., LEAHEY, M. *Enfermeiras e famílias: um guia para avaliação e intervenção na família*; [tradução de Silvia M. Spada]; 3. ed., São Paulo: Roca, 2002.
IYER, P.W.; TAPTICH, B.J.; BERNNOCCHI-LOSEY, D. *Processo e diagnóstico de enfermagem*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

FISIOLOGIA

Ementa: Fisiologia celular e líquidos orgânicos. Estudo dos sistemas nervoso, músculo-esquelético, cardiocirculatório, respiratório, gastrointestinal, urinário, endócrino e reprodutor. Sentidos especiais.

Bibliografia:

CONSTANZO, Ed. Elsevier. *Fisiologia*, 3ª ed. 2007.
Berne e Levy. *Fisiologia*. 4ª ed. Guanabara, 2000.
GUYTON, A. C. *Tratado de Fisiologia Médica*. Ed. Guanabara, 11ª edição, 2006.

GUYTON, A.R.C. *Fisiologia Humana e Mecanismos das Doenças*. 6 ed. Guanabara, 1998.
AIRES, M. de M. *Fisiologia*. 2ª ed. Guanabara, 1999.

IMUNOLOGIA

Ementa: Sistema imune: funções, células e tecidos. Imunoglobulinas. Complexo principal de histocompatibilidade. Receptor de célula T. Sistema complemento. Reações antígeno-anticorpo. Hipersensibilidade. Regulação da resposta imune. Imunohematologia. Imunologia das parasitoses. Doenças auto-imunes. Imunoprofilaxia. Testes intradérmicos. Coleta, conservação e transporte de materiais de exames.

Bibliografia:

ABBAS & LICHTMAN. *Imunologia celular e molecular*, 5ª Edição, Ed. Revinter, 2005.

MICROBIOLOGIA ENF

Ementa: Estudo da morfologia, citologia e fisiologia dos microrganismos. Relação entre microrganismos e infecções humanas. Microbiota humana e nosocomial. Coleta, conservação e transporte de materiais.

Bibliografia:

JAWETZ, MELNICK & ADELBERG (Brooks, G; Butel, J.S.; Morse, S.A). *Microbiologia Médica*. 22ª edição. McGraw-Hill Interamericana do Brasil, 2005.

KONEMAN, E. W. et al. *Diagnóstico Microbiológico: Texto e Atlas Colorido* - 5ª edição, Editora Medsi, 2001.

MURRAY, P. R.; Pfaller, M. A.; Rosenthal, K. S. *Microbiologia Médica*. 5ª edição, Editora Elsevier Editora, 2006.

TAVARES, W. - *Manual de Antibióticos e Quimioterápicos Antiinfeciosos*. 3ª edição, Editora Atheneu, 2002.

TORTORA, G.J.; FUNKE, B.R.; CASE, C.L. *Microbiologia*. 7ª edição, Editora Artmed, 2006.

TRABULSI, L.R.; ALTHERTUM, F. *Microbiologia*. 4ª edição, Editora Atheneu, 2005.

BASES PARA O CUIDAR DO INDIVÍDUO E DA FAMÍLIA II

Ementa: Processo de enfermagem: planejamento, implementação e avaliação da assistência de enfermagem ao indivíduo adulto, idoso e família com alterações de saúde de baixa e média complexidade. Classificação de Intervenções e de Resultados de Enfermagem.

Bibliografia:

ATIKINSON, L.D.; MURRAY, M.E. *Fundamentos de Enfermagem. Introdução ao Processo de Enfermagem*. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara. 1989.

BATES, B. *Propedêutica Médica*. 4 ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara. 1990.

BLACK, J.M.; MATASSARIN-JACOBS, E. Luckmann & Sorensen: *Enfermagem Médico-Cirúrgica - Uma Abordagem Psicofisiológica*. 4ª ed. Cap. 08. V. 1. Rio de Janeiro. Guanabara - Koogan. 1996.

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA, modalidade semi-presencial, nº 2, 2006, Universidade Federal de Goiás. Apostila. Goiânia: editora UFG, 2006.

DEALEY, C. *Cuidando de Feridas: um guia para as enfermeiras*. Um guia para as enfermeiras. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2001.

DOENGES, M. E. ; MOORHOUSE, M.F.; GEISSLER, A. C. *Planos de cuidado de Enfermagem. Orientações para o cuidado individualizado do paciente*. Trad. Isabel Critina Fonseca da Cruz, Ivone Evangelista Cabral e Márcia Tereza Luz Lisboa. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

GEORGE, J.B. et al. *Teorias de Enfermagem. Os Fundamentos para a prática profissional*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

JOHNSON, M.; MAAS, M.; MOORHEAD, S. (Org.). *Classificação dos Resultados de Enfermagem (NOC)*. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

KISNER, C.; COLBEY, L. A. *Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas*. 2 ed. São Paulo: Manole, 1992.

MCCLOSKEY, J.C., BULECHECK, G.M.. (Org.). *Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC)*. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MIRANDA, C. F. ; MIRANDA, M.L. *Construindo a relação de ajuda. Belo Horizonte: Crescer*. 1996.

MIZUKAMI, M. G. N. *Ensino: as abordagens do processo*. São Paulo: EPU, 1986.

MUNARI, D.B.; RODRIGUES, A.R.F. *Enfermagem e grupos*. 2ed. Goiânia: AB, 2003.

NAKATANI, A.Y.K. *Processo de Enfermagem: uma proposta de ensino através da pedagogia da problematização*. Ribeirão Preto, 2000. 230p. Tese (Doutorado) Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo.

NORTH AMERICAN NURSING DIAGNOSIS ASSOCIATION (org). *Diagnóstico de enfermagem da NANDA: definições e classificação – 2005-2006*. Trad. Jeanne Liliane Marlene Michel. Porto alegre: Artes Médicas Sul, 2006.

PORTO, C.C. *Exame clínico*. Bases para a prática médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004

WRIGHT, L. M.; LEAHEY, M. *Enfermeiras e famílias. Um guia para avaliação e intervenção na família*. São Paulo: Roca, 2002.

CENTRO DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO

Ementa: Tipos de Centros de Material e Esterilização - CME, estrutura física, recursos materiais e fluxograma de funcionamento. Recursos humanos, funções do enfermeiro de CME. Métodos de desinfecção e esterilização de artigos odonto-médico-hospitalares, etapas operacionais e seus controles de qualidade, recursos materiais e técnicas relacionadas a cada etapa. Controles físicos, químicos e biológicos dos processos de esterilização. Riscos laborais em CME, Equipamentos de Proteção Individual e Coletiva.

Bibliografia:

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE ESTUDOS E CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR – APECIH. *Esterilização de Artigos em Unidades de Saúde*. São Paulo, 2003.

_____. *Limpeza, desinfecção de artigos e áreas hospitalares e anti-sepsia*. 2 ed, São Paulo, 2004.

BRASIL, Ministério da Saúde. *Manual de Controle de Infecção Hospitalar*. Brasília, 1985.

_____. *Processamento de artigos e superfícies em estabelecimentos de saúde*. 2º ed. Brasília, 1994.

_____. Portaria nº 2616 de 12 de maio de 1998. *Dispõe a respeito do controle da infecção hospitalar*. Brasília, 13 de maio de 1998.

_____. *Orientações Gerais para Central de Esterilização*, Brasília, 2001. <http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/esterilizacao.pdf>.

Brasil, Ministério da Saúde, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Informe Técnico nº 04/07 *Glutaraldeído em estabelecimentos de assistência à saúde: Fundamentos para a utilização*. Disponível em: http://www.anvisa.gov.br/servicos/controle/alertas/informe_tecnico_04.pdf Acesso em 26 de maio de 2009.

_____. *Segurança do paciente: Higienização das mãos*, Brasília 2008. Disponível em http://anvisa.gov.br/servicos/controle/alertas/informe_tecnico_04.pdf Acesso em 22 de maio de 2009

_____. *Princípios básicos para limpeza de instrumental cirúrgico em serviços de saúde*. DOU. Brasília, 2009: ANVISA. Disponível em: http://www.saude.sc.gov.br/ceciss/manuais/Informe_Tecnico_n_01_2009.pdf. Acesso em: maio de 2009.

_____. Resolução de Diretoria Colegiada - RDC nº 8, de 27 de fevereiro de 2009. Brasília, 2009. Disponível em: <http://e-egis.anvisa.gov.br/leisref/public/showAct.php?id=35890>. Acesso em 26 de maio de 2009.

ANDERS, PS; TIPPLE, AFV; PIMENTA, FC. *Kit para aerossol em um serviço de saúde: Uma análise microbiológica após reprocessamento*. Rev. da Escola de Enfermagem da USP, v.42, n.02, p.276 – 281, 2008.

CUNHA et al. *Recomendações práticas para processos de esterilização em estabelecimento de saúde*. São Paulo, 2000.

FERNANDES, AT; FERNANDES, MOV.; RIBEIRO FILHO, N. *Infecção Hospitalar e suas interfaces na área da saúde*. Rio de Janeiro. Atheneu, 2000.

GRAZIANO, K.U.; CASTRO, M.E.S.; MOURA, M.L.P.A. *A importância do procedimento da limpeza nos processos de desinfecção e esterilização de artigos*. Rev. SOBECC, v.07, n.03, p. 19-23, 2002.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE/ Organização Pan-americana de Saúde. Federação Brasileira de Hospitais. *Guias para controle de infecções hospitalares orientadas par a proteção da saúde do trabalhador hospitalar*. Brasília, 1992.

PADOVEZE, M.C. ; DEL MONTE, M. C. C. *Esterilização: processos físicos*. In: RODRIGUES, C. A. C. et. al. In: RODRIGUES, C. A. C. et. al. *Infecções Hospitalares: prevenção e controle*. São Paulo: Sarvier, 1997. P.404- 10.

RECOMENDAÇÕES PRÁTICAS EM PROCESSOS DE ESTERILIZAÇÃO EM ESTABELECIMENTOS DE SAÚDE, Parte I: Esterilização a calor – Guia elaborado por enfermeiros Brasileiros. Campinas, SP: Komedi, 2000.

SILVA, M. D. A. ; RODRIGUES, A. L. ; CESARETTI, I. V. R. *Enfermagem na Unidade de Centro Cirúrgico*, 2º ed. São Paulo: EPU, 1997.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ENFERMEIROS DE CENTRO CIRÚRGICO, RECUPERAÇÃO ANESTÉSICA E CENTRO DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO-SOBECC, *Práticas Recomendadas da SOBECC: Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização*, 4ªed, São Paulo, 2007.

FARMACOLOGIA BÁSICA ENF

Ementa: Fundamentos de farmacologia tratando da farmacocinética e farmacodinâmica das drogas de modo geral. Neurotransmissão periférica e central. Abordagem farmacológica de pacientes especiais: idosos, gestantes, neonatos, cardiopatas, nefropatas e hepatopatas. Uso racional de medicamentos.

Bibliografia:

SILVA, P. *Farmacologia* - 6ª edição - Ed. Guanabara Koogan, 2002.

RANG, H. P. ; DALE, M.M..*Farmacologia*, 5ª edição. Ed. Elsevier, 2004.

KATZUNG, B. G. *Farmacologia Básica e Clínica* – 8 edição. Ed. Guanabara Koogan, 2002.

SAÚDE MENTAL

Ementa: O homem e suas relações. A construção da dimensão pessoal do enfermeiro - autoestima e auto imagem. Instrumentos básicos do cuidar: comunicação, observação, criatividade, concepções do trabalho em grupo / equipe, relacionamento interpessoal. Bases das intervenções de saúde mental na prática em saúde.

Bibliografia:

- ATIKINSON LD, MURRAY ME. *Fundamentos de Enfermagem*: introdução ao processo de Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 1989.
- BENJAMIN, A. *A entrevista de ajuda*. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
- CIANCIARULLO, T.I. *Instrumentos básicos para o cuidar - um desafio para a qualidade de assistência*. São Paulo: Atheneu, 1996.
- MALDONADO, MT; CANELLA, P. *Recursos de relacionamento para profissionais de saúde*. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso Editores, 2003.
- MIRANDA, C. F. *Atendendo o paciente*. Perguntas e respostas para o profissional de saúde. Belo Horizonte, Crescer, 1996.
- MIRANDA, C. F. M.; MIRANDA, M. L. *Construindo a relação de ajuda*. 10 Ed. Belo Horizonte, Crescer, 1996.
- RODRIGUES, A. R. F. *Enfermagem Psiquiátrica: saúde mental - prevenção e intervenção*. São Paulo. EPU, 1996.
- SILVA, M. J. *Comunicação tem remédio: a comunicação nas relações interpessoais em saúde*. São Paulo, Ed. Gente, 1996.
- TAYLOR, C. M. *Fundamentos de Enfermagem Psiquiátrica*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

PATOLOGIA

Ementa: Causas, mecanismos básicos, características morfológicas (macro e microscópicas), evolução e conseqüências dos processos patológicos gerais associados às doenças. Repercussões funcionais e conseqüências dos processos patológicos gerais sobre as células, tecidos, órgãos e sistemas.

Bibliografia:

- BRASILEIRO FILHO G. BOGLIOLO. *Patologia Geral*. 3a edição. Editora Guanabara Koogan S.^a, Rio de Janeiro, RJ, 2004.
- MONTENEGRO MR & FRANCO – *Patologia. Processos Gerais*. 3a. Edição. Livraria Atheneu Editora, São Paulo, SP, 1992.
- RUBIN E, FARBER JL. *Patologia*. 4a. Edição. Editora Guanabara Koogan S.^a, Rio de Janeiro, RJ, 2006.

PARASITOLOGIA ENF

Ementa: Ambiente e relação parasita-hospedeiro. Distribuição epidemiológica e geográfica de parasitas do homem. Biomorfologia, cadeia epidemiológica, patogenia, diagnóstico clínico-laboratorial, profilaxia, controle, tratamento de endemias parasitárias. Sistemática zoológica. Protozoários, helmintos, moluscos e artrópodes de relevância epidemiológica. Coleta, conservação e transporte de materiais de exame.

Bibliografia:

- REY, L. *Parasitologia*. Editora Guanabara Koogan, 2^a Ed. Rio de Janeiro, Brasil, 1991.
- FERREIRA, A. W.; ÁVILA, SANDRA L. M.. *Diagnóstico Laboratorial*. Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1996.
- NEVES, DAVID P. ET AL.. *Parasitologia Humana*. Ed. Atheneu, 9^a Ed. S. Paulo, Brasil, 1995.
- SANTOS, LIV., *Procedimentos Laboratoriais Em Parasitologia Humana*. OMS.1^a Ed. S. Paulo, Brasil, 1994.
- HEINZ MEHLHORN. SPRINGER VERLAG, BERLIN, GERMANY, *Parasitology In Focus*. 1988.
- ZAMAN, V. Panamericana Editorial Médica. *Atlas Color De Parasitologia Clínica* Ed. Buenos Aires, Argentina, 1993.
- AMATO NETO, V.; BALDY, J.L.S. Ed. Sarvier, *Doenças transmissíveis*. 3^a Ed. S. Paulo, 1989.
- LEVENTHAL R.; CHEADLE R. *Parasitologia Médica: Texto & Atlas* Editorial Premier, 4^a Ed. S.Paulo, Brasil, 1997.

Fundamentos Filosóficos e Sócio-Históricos da Educação Enf

Ementa: A Educação como processo social. A educação brasileira na experiência histórica do ocidente. A ideologia liberal e os princípios da educação pública. Sociedade, cultura e educação no Brasil: os movimentos educacionais e a luta pelo ensino público, a relação entre a esfera pública e privada no campo da educação e os movimentos da educação popular.

Bibliografia:

- ADORNO, Theodor. *Educação e Emancipação*. Paz e Terra, 2000.
- A RECONSTRUÇÃO EDUCACIONAL NO BRASIL: ao povo e ao governo. Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova. *Revista de Estudos Pedagógicos*. Brasília: MEC/INEP, v.65, nº150, maio/agosto, 1984.
- ALTHUSSER, Louis. *Ideologia e aparelhos ideológicos de Estado*. Porto: Presença, 1974.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *O que é educação*. São Paulo: Brasiliense, 1995.
- BUFFA, Ester. Educação e cidadania burguesas. In: *BUFFA, Ester e outros. Educação e cidadania: quem educa o cidadão?* São Paulo: Cortez, 1993.
- CALDART, Roseli Salet. *Pedagogia do Movimento sem Terra*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
- CAPELATTO, Maria Helena. *Os arautos do liberalismo*. São Paulo: Brasiliense, 1988.
- COÊLHO, Ildeu Moreira. Educação, escola, cultura e formação. In: *XII Encontro de Psicopedagogia*. Goiânia, 2002.

- _____. *A escola fundamental e média, o saber e o ensino-aprendizagem*. Boletim de Professores, nº4, nov./92, FE/UFG Goiânia, 1992.
- CUNHA, Luiz. A. *Educação e desenvolvimento social no Brasil*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.
- _____. *A Universidade temporã: o ensino da colônia à era de Vargas*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1980.
- CUNHA, Luiz Antonio e GOÉS, Moacyr. *O golpe na educação*. Rio de Janeiro: Zahar, 1995.
- CURY, Carlos J. *Educação e Contradição*. São Paulo: Cortez, 1985.
- _____. *Ideologia e Educação brasileira – católicos e liberais*. São Paulo: Cortez, 1978.
- DEWEY, John. *Educação e democracia*. São Paulo: Nacional, 1979.
- DURKHEIM, Emile. *Educação e sociologia*. São Paulo: Melhoramentos, 1973.
- EVANGELISTA, E. G. S. *Modernidade e educação em Emile Durkheim*. 1ª. ed. Goiânia: Editora da UFG, 1997.
- FEITOSA, Aécio. Raízes da Educação no Brasil, Fortaleza. *Educação em Debate*, nº 10, jul-dez, 1985.
- FILHO, Lourenço. *Introdução ao estudo da Escola Nova*. São Paulo: Melhoramentos, 1978.
- FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.
- _____. *Papel da educação na humanização*, (palestra, Chile, 1967).
- _____. *Pedagogia da autonomia*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- _____. *Pedagogia do oprimido*. 17ª ed. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- FREITAG, B. *Escola, Estado e Sociedade*. São Paulo: Ed. Moraes, 1986.
- HOBBSAWM, Eric. *Era das revoluções – 1789-1848*. Tradução Maria Tereza Lopes Teixeira e Marcos Penchel. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.
- _____. *Era dos extremos: o breve século XX – 1914-1991*. Tradução Marcos Santarrita. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- IANNI, Octavio *O ciclo da revolução burguesa*. Petrópolis/RJ, Vozes, 1984.
- _____. *A idéia de Brasil Moderno*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1996.
- LÖWY, Michael. *Ideologia e Ciência Social: elementos para uma análise marxista*. São Paulo: Cortez, 1985.
- MACHADO, Lucília R. S. *Politécnica, escola unitária e trabalho*. São Paulo: Cortez; Ed. Associados, 1989.
- MANACORDA, Mario Alighiero. *História da Educação: da Antiguidade aos nossos dias*. 11ªed., São Paulo: Cortez, 2004.
- _____. *Marx e a Pedagogia Moderna*. São Paulo: Cortez, 1980.
- MARROU, Henri-Iréné. *História da Educação na Antiguidade*. São Paulo: EPU, 1990.
- MARX, Karl. O cidadão. In: IANNI, Octávio. (org.). *Sociologia*. p. 195-198.
- _____. e ENGELS, Friedrich. *O Manifesto Comunista*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- RIBEIRO, Maria Luiza dos Santos. *História da Educação Brasileira: a organização escolar*. 16ªed., São Paulo: Autores Associados, 2000.
- ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. *História da Educação no Brasil (1930/1973)*. 19ªed., Petrópolis/RJ: Vozes, 1997.
- SAVIANI, Dermeval. *Escola e Democracia*. 22ªed., São Paulo: Cortez, 1996.
- SEVERINO, Antonio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 22ª ed. São Paulo: Autores Associados, 2002.
- TEIXEIRA, Anísio. *Educação não é privilégio*. São Paulo: Ed. Nacional, 1977.

ENFERMAGEM CLÍNICA

Ementa: Análise das condições de vida e saúde do adulto e idoso com relação aos aspectos biopsicosociais e epidemiológicos. Metodologia da assistência de enfermagem aplicada ao adulto e ao idoso portador de doenças crônico-degenerativas em tratamento clínico no ambiente hospitalar. Nutrição enteral e parenteral. Atuação de enfermagem em procedimentos e métodos diagnósticos. Organização e funcionamento de unidade de clínica geral.

Bibliografia:

- BATES, B. *Propedêutica Médica* 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1995.
- BERGER, L.; MAILLOUX-POIRIER, D. *Pessoas Idosas – uma abordagem global*. Lisboa: Lusodidacta. 1995.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa. Cadernos de Atenção Básica, n.19. Ministério da Saúde. Secretaria de atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica: Brasília, 2006. Disponível em http://dtr2004.saude.gov.br/dab/documentos/cadernos_ab/documentos/abcad19.pdf Acessado em 1 de abril de 2007.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de atenção à Saúde. Acolhimento com avaliação e classificação de risco. Textos Básicos de Saúde, Série B. Ministério da Saúde. Secretaria executiva. Núcleo técnico da Política Nacional de Humanização: Brasília, 2006. Disponível em http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/DB_PNH.pdf . Acessado em 29 de fevereiro de 2008.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Diabetes. Cadernos de Atenção Básica, n.16. Ministério da Saúde. Secretaria de atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica: Brasília, 2006. Disponível em http://dtr2004.saude.gov.br/dab/documentos/cadernos_ab/documentos/abcad16.pdf Acessado em 1 de abril de 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Prevenção Clínica de Doença Cardiovascular, cerebrovascular e renal crônica. Cadernos de Atenção Básica, n.14. Ministério da Saúde. Secretaria de atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica: Brasília, 2006. Disponível em http://dtr2004.saude.gov.br/dab/documentos/cadernos_ab/documentos/abca14.pdf Acessado em 1 de abril de 2007.

CARPENITO, LJ. *Diagnósticos de enfermagem: aplicação à prática clínica*. Porto Alegre. Artmed. 1997.

CARPENITO, LJ. *Plano de cuidados de enfermagem e documentação. Diagnóstico de enfermagem e problemas colaborativos*, 2ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul. 1999.

EPSTEIN, O. et al.. *Exame Clínico*. 2 ed. Porto Alegre: Artmed. 1998.

FISCHACH, F. *Exames laboratoriais e diagnósticos – manual de enfermagem*. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1998.

FORBES, C; JACKSON D; WILLIAN F. *Atlas colorido e texto de clínica médica*. 2ª ed. Manole Ltda, 1997.

GOIOVANI, AMM. *Enfermagem: cálculo e administração de medicamentos*. São Paulo: Legnar Informática e Editora, 1999.

GUYTON, AA. *Fisiologia humana e mecanismos das doenças*. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1993.

IYER, P.W.; TATICH, B.J.; BERNOCCHI-LOSEY, D. *Processo e Diagnóstico em Enfermagem*. Artes Médicas:Porto Alegre. 1993 325p.

JOHNSON & Cols. *Diagnósticos, Resultados e Intervenções de Enfermagem: ligação entre NANDA, NIC e NOC*. Editora Artmed. 2005. (DP)

JOHNSON, M; MAAS, M. MOORHEAD S. *Classificação dos Resultados de Enfermagem (NOC)*. 2ª ed. Porto Alegre: Artimed, 2004.

McCLOSKEY, J; BULECHEK, G.M. *Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC)*. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed. 2004.

MUSSI, NM et al. *Técnicas fundamentais de enfermagem*. São Paulo: Atheneu, 1995.

NANDA – NORTH AMERICAN NURSING DIAGNOSIS ASSOCIATION. *Diagnósticos de enfermagem: definições classificações*. Porto Alegre, Artes Médicas, 2004-2006. 177p.

NETTO, M.P. *Gerontologia – A velhice e o envelhecimento em visão globalizada*. São Paulo:Atheneu. 1996.

PORTO, C.C. *Exame Clínico*. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan. 3ª ed. 1996.

SMELTZER, S.C.; BARE, B.G. *Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica*. Guanabara Koogan. 7ª ed. 2005. 1782p.

WYNGAARDEN, JB; SMITH, LH; CECIL, MD. *Tratado de Medicina Interna*. 2 v. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1992.

Teixeira MJ, Marcon RM, Rocha RO, Figueiró JB. *Epidemiologia clínica da dor*. Revista Medicina 1999; 78(2pt.1):36-52.

ENFERMAGEM EM DOENÇAS INFECCIOSAS

Ementa: Doenças infecciosas prevalentes em nossa região e país. Metodologia da assistência de enfermagem aplicada a pessoas com doenças infecciosas. Profilaxia das infecções por topografia: acesso vascular, sistema urinário e respiratório. Atuação da enfermagem em procedimentos e métodos diagnósticos.

Bibliografia:

SCHATZMAYR, H.H. *Víroses emergentes e reemergentes*. Cad. Saúde Pública 2001; 17: 209-213.

VERONESE, R; Focaccia, R; Lomar, AV. *Retrovírus humanas – HIV/AIDS*. Ed. Atheneu. 1999.

VERONESE, R; Focaccia, R. *Tratado de Infectologia*. Ed. Atheneu. 2002.

Programa Nacional de DST/Aids. Ministério da Saúde. <http://www.aids.gov.br/>

ANDRADE, JG; Pereira, LIA. *Manual Prático de doenças transmissíveis*. UPTSP/UFG. 2003.

MINISTÉRIO da Saúde. *Critérios de definição de casos de Aids em adultos e crianças*. Brasil. 2004.

TAVARES, W.; Marinho, L.A.C. *Rotinas de diagnóstico e tratamento das doenças infecciosas e parasitárias*. Ed. Atheneu. 2005.

SCHECHETER, M. Marangoni, D.V. *Doenças infecciosas: conduta diagnóstica e terapêutica*. Ed. Guanabara Koogan. 2ª edição.

VIGILÂNCIA À SAÚDE

Ementa: Vigilância Epidemiológica. Vigilância Sanitária. Vigilância ambiental. Territorialização. Dinâmica da população. Diagnóstico de Saúde da comunidade.

Bibliografia:

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Incentivo à participação popular e controle social no SUS*. Textos técnicos para conselheiros de saúde. Brasília, 1998.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Departamento de Atenção Básica. *Guia prático do Programa Saúde da Família*. Brasília, 2001.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Fundação Nacional de Saúde. *Programa Saúde da Família. Saúde dentro de Casa*. Brasília, 1994.

- BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Conselho Nacional de Saúde. *A Prática do Controle Social: Conselhos de Saúde e financiamento do SUS*. Série Histórica do CNS, n.1 Brasília, 2000.
- BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Curso de Capacitação de Conselheiros Estaduais e Municipais de Saúde. Guia do Conselheiro*. Série F. Comunicação e Educação em Saúde. Brasília, 2002.
- ROUQUAYROL, Maria Zélia; ALMEIDA FILHO, Naomar de. *Epidemiologia & Saúde*. 6ª Edição. Editora Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 2003.
- SILVA, Joana Azevedo da e DALMASO, Ana Sílvia Whitaker. *Agente Comunitário de Saúde: o ser, o saber, o fazer*. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2002.

FARMACOLOGIA APLICADA

Ementa: Farmacologia da dor. Farmacologia cardiovascular e renal. Antimicrobianos. Drogas que atuam no sistema nervoso central e dependência química. Mecanismo de ação dos fármacos, efeitos terapêuticos e adversos, interações medicamentosas e características farmacocinéticas das drogas.

Bibliografia:

- RANG, H.P., DALE, M.M. RIITER, J. M. *Farmacologia*, 5 ed. Rio de Janeiro:Elsevier, 2004.
- KATZUNG, G.B. *Farmacologia Básica e Clínica*. 8ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara-Koogan, 2003.
- SILVA, PENILDON. *Farmacologia*. 7 ed, Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2002.

Nutrição

Ementa: Conceitos básicos em alimentação e nutrição. Hábitos e práticas alimentares. Necessidades e recomendações nos diferentes ciclos da vida. Macro e micronutrientes - função, fontes e recomendação. Segurança alimentar. Avaliação nutricional. Alimentação na promoção da saúde e prevenção de doenças. Dietas com consistência modificada. Dietoterapia nas doenças crônicas não transmissíveis. Nutrição enteral e parenteral.

Bibliografia:

- BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Regulamento Técnico referente à informação Nutricional Complementar. Número 27, de 13 de janeiro de 1998. Diário Oficial da União, Brasília, 19 de janeiro de 1998a.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Regulamento Técnico para Fixação de Identidade e Qualidade de Alimentos para Fins Especiais. Número 29, de 13 de janeiro de 1998 (versão republicada – 30.03.1998). Diário oficial da União, Brasília, 30 de março de 1998.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Regulamento Técnico para Rotulagem Nutricional Obrigatória de Alimentos e Bebidas Embalados. Número 360, de 23 de dezembro de 2003. Diário Oficial da União, Brasília, 26 de dezembro de 2003.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Coordenação – Geral da Política de Alimentação e Nutrição. Guia Alimentar para a população brasileira: Promovendo a alimentação saudável/ Alimentação e Nutrição. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
- DUTRA de OLIVEIRA, J.E, MARCHINI, D. Ciências Nutricionais. São Paulo: Sarvier, 1998. 403 p.
- MAHAN. L. K.; ESCOTT-STUMP, S. *Alimentos, nutrição & dietoterapia*. 11. ed. São Paulo: Roca, 2005. 1242p.
- PHILIPPI, S.T. *Nutrição e Técnica Dietética*. São Paulo: Manole, 2003. 390 p.
- TIRAPEGUI, J. *Nutrição: fundamentos e aspectos atuais*. 1 ed. São Paulo: Atheneu, 2000. 284 p.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO I ENF

Ementa: Introdução ao estudo da psicologia: fundamentos históricos e epistemológicos. Relação Psicologia e educação. Abordagens teóricas: comportamental e psicanalítica e suas contribuições para a compreensão do desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e psicomotor e suas implicações no processo ensino-aprendizagem.

Bibliografia:

- ANTUNES, M.A.M. *A psicologia na educação: algumas considerações*. São Paulo: Cadernos USP, p.97-112, 1991.
- _____. *Psicologia e educação no Brasil: uma perspectiva histórica*. Anuário – 2000. *Psicologia: análise e crítica da prática educacional*. Anped, GT Psicologia da Educação, 2000.
- BITTAR, M. e GEBRIN, V.S. *O papel da psicologia da educação na formação de professores*. Goiânia: Educativa, v. 2, p.7-12, jan./dez. 1999.
- BOCK, A.M., FURTADO, O. e TEIXEIRA, M. de L.T. *Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia*. São Paulo: Saraiva, 1991.
- FIGUEIREDO, Luís Cláudio Mendonça. *Psicologia, uma introdução: uma visão histórica da psicologia como ciência*. São Paulo:EDUC, 1991.
- FREUD, S. (1914) Algumas reflexões sobre a psicologia do escolar. In: Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, v. IX, Rio de Janeiro: Imago, 1976, p. 137-144.
- _____. Um estudo autobiográfico. In: *Obras Completas*. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

- FREUD, S. O mal-estar da civilização/ Novas lições de psicanálise. In: *Obras completas*. Rio de Janeiro: Imago, 1976.
- FREUD, S. (1907). O esclarecimento sexual das crianças (carta aberta ao Dr. M. Furst). Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, v. IX, Rio de Janeiro: Imago, 1976, p. 137-144.
- JAPIASSU, H. *Introdução à epistemologia da psicologia*. São Paulo: Scipione, 1997.
- KUPFER, M.C. *Freud e a educação – o mestre do impossível*. São Paulo: Scipione, 2005.
- LAPLANCHE, J., & PONTALIS, J.-B. (2001) *Vocabulário de psicanálise*. São Paulo: Martins Fontes.
- LUNA, S.V. de. Contribuições de Skinner para a educação. In: V.M.N. de S. PLACCO (Org). *Psicologia e educação: revendo contribuições*. São Paulo: EDUC, 2003. pp.145-179.
- MAJOR, R.; TALAGRAND, C. *Freud*. Porto Alegre, RS: L&PM, 2007.
- MATTOS, M.A. Análise de contingências no aprender e no ensinar. In: ALENCAR, Eunice Soriano de. (org.). *Novas contribuições da Psicologia aos processos de ensino e aprendizagem*. São Paulo: Cortez, 1992.
- MILLOT, C. *Freud Antipedagogo*. Rio de Janeiro: Zahar, 1987.
- MIRANDA, M.G. de. A psicologia dos psicólogos e a psicologia dos educadores. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, nº 83, p. 71-71, nov., 1992.
- MIRANDA, Marília Gouveia de. A psicologia da educação na perspectiva da relação teoria e prática. In: M.G. de MIRANDA e A.C. de A. RESENDE (Orgs.). *Escritos de psicologia, educação e cultura*. Goiânia: Editora da UFG, 2008.\1.
- PATTO, M.H.S. *A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia*. São Paulo: T.A. Queiroz, 1993.
- PATTO, M.H.S. Da psicologia do ‘desprivilegiado’ à psicologia do oprimido. In: PATTO, M.H.S. (Org.) *Introdução à psicologia escolar*. 2. ed. São Paulo: T.A. Queiroz, 1993. p.208-228.
- PATTO, M.H.S. *Psicologia e ideologia (uma introdução crítica à psicologia escolar)*. São Paulo: T.A. Queiroz, 1984.
- REGO, T.C.; AQUINO, J.G. (Org.) *Freud pensa a educação*. São Paulo: Segmento, 2006. (Revista Educação – Especial: Biblioteca do Professor).
- RODRIGUES, M.E. *A contribuição do behaviorismo radical para a formação de professores – uma análise a partir das dissertações e teses no período de 1970 a 2002*. 2005. 483 f. Tese (Doutoramento em Psicologia da Educação). Pontifícia Universidade Católica, São Paulo.
- ROUDINESCO, E. *Por que a psicanálise?* Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.
- SCHULTZ, D.P., SCHULTZ, S.E. *História da psicologia moderna*. São Paulo: Cultrix, 2002.
- SKINNER, B. F. Entrevista B. F. Skinner. *Revista Veja*, nº 316 - 25 de Setembro de 1974. Disponível em: <http://www6.ufrgs.br/psicoeduc/behaviorismo/veja-entrevista-b-f-skinner/>
- _____. *Sobre o behaviorismo*. São Paulo: Cultrix, 1974.
- SKINNER, B. F. *Tecnologia do ensino*. São Paulo: Herder, EDUSP, 1972. (Trabalho original publicado em 1968).
- _____. *Walden II: uma sociedade do futuro*. São Paulo: E. P. U: 1978.

ENFERMAGEM CIRÚRGICA

Ementa: Metodologia da assistência de enfermagem aplicada à pessoa adulta / idosa e acompanhantes no período perioperatório. Procedimentos especializados de enfermagem cirúrgica. Atuação de enfermagem em métodos diagnósticos. Medidas profiláticas relacionadas às infecções de feridas cirúrgicas. Organização e funcionamento de unidades cirúrgicas.

Bibliografia Básica:

- BATES, B. *Propedêutica Médica*. 6º ed. Rio de Janeiro. Guanabara – Koogan, 2006.
- BLACK, J.M.; MATASSARIN-JACOBS, E. Luckmann & Sorensen: *Enfermagem Médico-Cirúrgica - Uma Abordagem Psicofisiológica*. 4ª ed. Rio de Janeiro. Guanabara - Koogan. 1996. V. 1 e 2.
- CARPENITO, L.J. *Diagnósticos de enfermagem – aplicação à prática clínica*. 8 ed. Porto Alegre, Artes Médicas, 2002.
- DOENGES M.E., MOORHOUSE, M.F., GEISSLER A.C. *Planos de cuidado de enfermagem: orientações para o cuidado individualizado do paciente*. 5ª edição, Rio de Janeiro, Guanabara-Koogan, 2000.
- FISCHBACH, F. *Manual de Enfermagem - Exames Laboratoriais e Diagnósticos*. 7ª edição, Rio de Janeiro, Guanabara-Koogan, 2005.
- LACERDA, R. *Controle de Infecção em Centro Cirúrgico: fatos, mitos e controvérsias*. Atheneu, 2003.
- MEEKER, M.H.; ROTHROCK, J.C. Alexander: *Cuidados de Enfermagem ao Paciente Cirúrgico*. 10ª ed. Rio de Janeiro. Guanabara-Koogan. 1997.
- NANDA – NORTH AMERICAN NURSING DIAGNOSIS ASSOCIATION. *Diagnósticos de enfermagem: definições e classificações*. Porto Alegre, Artmed, 2002.
- SILVA, M.D. A et al. *Enfermagem na unidade de Centro Cirúrgico*. 2 ed, São Paulo, Pedagógica e Universitária, 1997.
- SMELTZER, S.C.; BARE, B.G. - BRUNER & SUDDARTH - *Tratado de enfermagem médico - cirúrgica*. 9ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2006.

Bibliografia Complementar:

- ANDRIS, DEBORAH A. *Semiologia - Bases para a Prática Assistencial*. 1ª edição. Rio de Janeiro, Guanabara-Koogan, 2006.
- BAIKIE, P. *Sinais e Sintomas*. 1ª edição. Rio de Janeiro, Guanabara-Koogan, 2006.
- CINTRA, E.A.; NISHIDE, V.M.; NUNES, W.A. *Assistência de Enfermagem ao paciente Crítico*. São Paulo, Atheneu, 2000.
- FALEIROS SOUSA, F.A.E. (2002). Mensuração da dor (pp. 23-32). Em: Sociedade Brasileira para o estudo da dor, Associação Brasileira de Cuidados Paliativos e Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica (coord.). 1º Consenso Nacional de Dor Oncológica. Editora de Projetos Médicos, São Paulo, Brasil.
- JARVIS, C. *Exame Físico e Avaliação de Saúde*. 3ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara-Koogan, 2002.
- JORGE FILHO, I. et al. *Cirurgia Geral: pré e pós-operatório*. São Paulo, Atheneu, 1995.
- KAWAMOTO, EE. *Enfermagem Clínica Cirúrgica*. EPU- São Paulo, 1997.
- SPARKS, S.R.; TAYLOR, C.M. *Manual de Diagnóstico de Enfermagem*. 6 ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2007.
- FERNANDES, AT.; FERNANDES, MOV.; RIBEIRO FILHO, N. *As infecções Hospitalares e suas Interfaces na área da Saúde*. 1ª ed. São Paulo, Atheneu, 2000.
- PRADO MA. *Staphylococcus aureus e Staphylococcus aureus metilicina resistentes (MRSA) em profissionais de saúde e as interfaces com as infecções nosocomiais*. Revista Eletrônica de Enfermagem [serial on line] 2007 Set-Dez; 9(3):880-882. URL: <http://www.fen.ufg.br/revista/v9/n3/v9n3a27.htm>.

ENFERMAGEM PSIQUIÁTRICA

Ementa: As diferentes concepções de loucura e sua historicidade. Políticas públicas de saúde mental. Fundamentos da enfermagem psiquiátrica. Transtornos mentais. Dependências químicas. Estratégias de intervenção em saúde mental. A prática de saúde mental nos diversos espaços terapêuticos.

Bibliografia:

- CAPLAN, G. *Compêndio de Psiquiatria: ciências do comportamento e psiquiatria clínica*. 7. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- DALGALARRONDO, P. *Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais*. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- EY, H.; BERNARD, P. B. et al. *Manual de psiquiatria*. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 1993.
- IRVING, S. *Enfermagem psiquiátrica básica*. Rio de Janeiro: Interamericana, 1979.
- KOLB, L. *Psiquiatria clínica*. Rio de Janeiro: Interamericana, 1976.
- MANZOLLI, M. C. (Org.) *Enfermagem psiquiátrica: da enfermagem psiquiátrica à saúde mental*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.
- NUNES, P.; BUENO, R.; NARDI, A. E. *Psiquiatria e saúde mental: conceitos clínicos e terapêuticos fundamentais*. São Paulo: Atheneu, 2005.
- PETESTRELO, D. *A medicina da pessoa*. São Paulo: Atheneu, 1982.
- RODRIGUES, A. R. F. *Enfermagem psiquiátrica. Saúde mental: prevenção e intervenção*. São Paulo: EPU, 1996.
- SARACENO, B. et al. *Manual de saúde mental*. São Paulo. Hucitec, 1994.
- STEFANELLI, M. *Comunicação com o paciente: teoria e ensino*. São Paulo: Robe, 1993.
- TAYLOR, C. M. *Fundamentos de enfermagem psiquiátrica de Mereness*. Porto Alegre, Artes Médicas, 1992.
- TOWNSEND, M. C. *Enfermagem psiquiátrica: conceitos e cuidados*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
- TRAVELBEE, J. *Intervención en enfermería psiquiátrica*. Colombia: OPAS/OMS, 1982.
- VALLADARES, A. C. A. (Org.) *Arteterapia no novo paradigma de atenção em saúde mental*. São Paulo: Vetor, 2004.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTE CRÍTICO

Ementa: Planejamento, organização e funcionamento da unidade de emergência. Assistência de enfermagem sistematizada a pessoas e familiares em situação de emergência e em estado crítico. Atendimento hospitalar a vítimas de trauma. Aspectos éticos na assistência de enfermagem em emergência. Suporte emocional a pessoas e familiares em situações de emergências. Doação, captação e transplante de órgãos.

Bibliografia:

- AMERICAN HEART ASSOCIATION. *Aspectos mais relevantes das diretrizes 2005 da American Heart Association sobre ressuscitação cardiopulmonar e atendimento cardiovascular de emergência*. Currents. 2005. v. 16, n. 4, inverno 2005 - 2006: 1 - 28. Disponível em: <http://www.bombeiroemergencia.com.br/Arquivos%20PPS/diretrizrcp.pdf> Acesso em 03 mar 2008.
- AMERICAN HEART ASSOCIATION. *Guidelines 2005 for cardiopulmonary resuscitation and emergency cardiovascular care*. Circulation 2005. v. 112, Issue 24 Supplement; December 13. Disponível em http://circ.ahajournals.org/content/vol112/24_suppl/ Acesso em 03 mar 2008.
- AMERICAN HEART ASSOCIATION. *Diretrizes 2000 para ressuscitação cardiopulmonar e assistência cardiovascular de emergência*. Currents. v. 1, n. especial, p. 3 - 30. Edição especial. s/d.

AMERICAN HEART ASSOCIATION. International guidelines 2000 for CPR and ECC. *Circulation* 2000; v.102:I-1 - I-59 Disponível em <http://circ.ahajournals.org/cgi/search?journalcode=circulationaha&fulltext=2000+guidelines> Acesso em 03 mar 2008. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria Nº 2048/GM de 5 de novembro de 2002.

Regulamenta o atendimento das urgências e emergências. Disponível em http://portal.saude.gov.br/portal/saude/visualizar_texto.cfm?idtxt=23606 Acesso em 03 mar 2008.

BERGERON, J. D.; BIZJAK, G. *Primeiros socorros*. São Paulo: Atheneu, 1999.

CALIL, A.M.; PARANHOS, W.Y. *O enfermeiro e as situações de emergência*. São Paulo: Atheneu. 2007. 795p.

CARVALHO, M.G. *Atendimento pré-hospitalar para enfermagem: suporte básico e avançado de vida*. São Paulo: Iátria, 2004.

COIMBRA, R. S. M. *et al. Emergências traumáticas e não traumáticas: manual do residente e do estudante*. São Paulo: Atheneu, 1998.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. *Resolução COFEN nº. 311/2007*. Aprova a reformulação do código de ética dos profissionais de enfermagem. Disponível em <http://www.portalcofen.gov.br/2007/materias.asp?ArticleID=7221§ionID=34> Acesso em 03 mar 2008.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. *Resolução COFEN Nº 300/2005* Dispõe sobre a atuação do profissional de enfermagem no atendimento pré- hospitalar e inter-hospitalar. Disponível em <http://www.portalcofen.gov.br/2007/materias.asp?ArticleID=7128§ionID=34> Acesso em 03 mar 2008.

COMITÊ DO PHTLS DA NATIONAL ASSOCIATION OF EMERGENCY MEDICAL TECHNICIANS (NAEMT). *Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado: básico e avançado*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

HAFEN, B. Q.; KARREN, K. J. FRANDSEN, K. J. *Guia de primeiros socorros para estudantes*. 7.ed. Barueri-SP: Manole, 2002.

OLIVEIRA, B. F. M.; PAROLIN, M.K.F.; TEIXEIRA Jr, E. V. *Trauma: atendimento pré-hospitalar*. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2007. 536p.

SANTOS, N. C. M. *Urgência e emergência para enfermagem: do atendimento pré-hospitalar (APH) à sala de emergência*. 4.ed. rev. e ampl. São Paulo: Iátria, 2007.

SANTOS, R. R.; CANETTI, M. D.; RIBEIRO JUNIOR, C.; ALVAREZ, F. S. *Manual de socorro de emergência*. São Paulo: Atheneu, 1999.

SENAC. DN. *Primeiros socorros*. Rio de Janeiro: SENAC/DN/DFP, 1997.

TIMERMAN, S. et al. *ABC da ressuscitação (RCP-ABC): adulto e pediátrico*. São Paulo: Atheneu, 2004.

TIMERMAN, S.; GONZALEZ, M. M. C.; RAMIRES, J. A. F. (ed). *Ressuscitação e emergências cardiovasculares: do básico ao avançado*. Barueri-SP: Manole, 2007. 760p.

ADMINISTRAÇÃO I

Ementa: Teorias de administração científica aplicadas à enfermagem. Filosofia e estrutura organizacional. Divisão de trabalho em enfermagem. Meios e instrumentos do processo de trabalho. Tipos de gestão. Sistema de informação. Planejamento. Processo decisório. Trabalho em equipe, conflitos, negociação.

Bibliografia:

ANTUNES, A. V.; TREVIZAN, M. A. *Gerenciamento da qualidade: utilização no serviço de enfermagem*. Rev. Latino-am. Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 8, n. 1, p. 35-44, janeiro 2000.

BEZERRA, A.L.Q. *Contexto de Educação Continuada*. São Paulo, MARTINARI, 2003.

BRASIL, Secretaria nacional de Ações Básicas de Saúde. *Normas e Padrões de Construções e Instalações de Serviço de Saúde*.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/portaria687_2006_anexo01.pdf .

BORK, A M T. *Enfermagem de Excelência: da Visão à Ação* : Guanabara Koogan. 1ª Edição - 2003 – 201 pág.

BRITO, L F M. *Segurança aplicada às instalações hospitalares*. 4ª ed. Senac. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2006.

CHIAVENATO, I. *Gestão de Pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações*. Rio de Janeiro, Campus, 1999.

CHIAVENATO, I *Administração: teoria, processo e prática*. 1ª Edição CAMPUS - 2006 – 450 pág.

CZAPSKI, C A. *Qualidade em estabelecimentos de saúde*. 1ª ed. São Paulo: SENAC 1999.

D'INNOCENZO, M; FELDMAN, LB; FAZENDA, NRR ; HELITO, R.A.B ; RUTHES RM. Indicadores, Auditorias, Certificações: Ferramentas de Qualidade para Gestão em Saúde. 1ª. ed. São Paulo: Martinari, 2006.

DECENZO, D.A.; ROBBINS P.S. *Administração de Recursos Humanos*. Tradução Alfredo Barcellos Pinheiro de Lemos. 6ª ed. Rio de Janeiro, 1999.

FELDMAN, L. B *Como alcançar a Qualidade nas Instituições de Saúde* 1ª. ed. São Paulo: Martinari, 2004.

GONÇALVES, E. L. *Gestão Hospitalar. Administrando o Hospital Moderno*. São Paulo: Saraiva, 2006.

KURCGANT, Paulina *et al. Administração em Enfermagem*. São Paulo: EPU, 1991.

KURCGANT, P. *Gerenciamento em Enfermagem*. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan., 2005.

NOGUEIRA, LC L. *Gerenciando pela Qualidade Total na Saúde*. 2ª Edição. Belo Horizonte: INDG,1999.

MARX; L.C.; MORITA, C. L. *Manual de Gerenciamento de Enfermagem*. São Paulo; EPUB; 2003. 108 p.
MARQUIS, B.L.; HUSTON, C.J. *Administração e Liderança em Enfermagem: Teoria e Aplicação*. 2ª ed. Editora Artes Médicas Sul Ltda. Porto Alegre, 1999.
MERHY, E E; ONOCKO, R; *Agir em saúde: um desafio para o público*. 2ª Edição. São Paulo: HUCITEC, 2002.
MOTA, PR. *Gestão contemporânea: A ciência e a arte de ser dirigente*. 14ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.
MEZOMO, J. C. *Gestão da qualidade na saúde: princípios básicos*. Barueri: Manole, 2001.
MUNARI, D. B. *Enfermagem e grupos*. Goiânia, AB, 1997.

SOCIOLOGIA

Ementa: O homem sob a perspectiva sociológica. Conjuntura nacional. Organização e dinâmica social. Sociedade e ciência. Poder. Política social e enfermagem. Representação social da doença. Papel social da enfermagem.

Bibliografia:

BECKER, H. M. *Uma teoria da ação coletiva*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1977.
DA MATA, R. *Relativizando: uma introdução à antropologia social*. Rio de Janeiro: Rocco, 1987, p. 39-58.
FOUCAULT, M. O nascimento do hospital. _____. *Microfísica do poder*. Rio de Janeiro: Graal, 1995, p. 99-113.
GIDDENS, A.. Família. In: _____. *Mundo em descontrolé*. Rio de Janeiro: Record, 2007, p. 61-75.
GIDDENS, A. Tradição. In: _____. *Mundo em descontrolé*. Rio de Janeiro: Record, 2007, p. 47-60.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO II ENF

Ementa: Abordagens teóricas da psicologia genética de Piaget e da psicologia sócio-histórica de Vygotsky, e suas contribuições para a compreensão do desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e psicomotor e suas implicações no processo ensino-aprendizagem.

Bibliografia:

BOCK, A.M.B. *Psicológicas*. São Paulo: Saraiva, 1991.
BRENNER, C.. *Noções básicas de psicanálise*. Rio de Janeiro: Imago/São Paulo: Edusp, 1987.
HENNEMAN, R. H. *O que é Psicologia*. 13ª ed. Rio de Janeiro; José Olímpio, 1984.
LOURENÇO, M. C. da S. *O Néobehaviorismo; breve exposição e elementos para uma análise crítica*. S.n.t. _____. *Psicologia escolar: mera aplicação de diferentes psicologias à Educação?* In: PATTO, M. H. S. *Introdução à Psicologia Escolar*. 3ª ed., São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.
OLIVEIRA, M. K.. Vygotsky. São Paulo: Scipione, 1993.
PIAGET, J. *Seis Estudos de Psicologia*. São Paulo; Record 1976.
RAMOZZI-CHIAROTINO, Zélia. *Psicologia e Epistemologia Genética de Piaget*. São Paulo; EPU, 1988.
RAPPAPORT, C.R. *Teorias do desenvolvimento*. São Paulo: EPU, 1981, 4 vol.
SKINNER, B.F. *Ciência e comportamento Humano*. Brasília: EDUnB, 1967.
SOUSA, M.; MACHADO, A. M. *As crianças excluídas da escola: um alerta para a Psicologia*. s.n.t.
VASCONCELOS, V. M.R.; VALSINER, J. *Perspectiva co-construtivista e na psicologia e na educação*. Porto Alegre_ Artes Medicas, 1995.
VITELLO, Nelson [et al.] *Adolescência Hoje*. S°ao Paulo. 1988.
VYGOTSKY, L.S. *A formação social da mente*. S°ao Paulo. Martins Fontes, 1990.

ENFERMAGEM GINECOLÓGICA E OBSTÉTRICA I

Ementa: A enfermagem no contexto das políticas públicas de saúde integral da mulher no âmbito do SUS. Metodologia da assistência de enfermagem aplicada à saúde sexual e reprodutiva da mulher (sexualidade, prevenção de câncer de colo uterino e de mama, planejamento familiar, doenças sexualmente transmissíveis, pré-natal de baixo risco, climatério), com ênfase nas ações de baixa e média complexidade.

Bibliografia:

ALVES FILHO, N.; CORREA, MD.; ALVES JÚNIOR, JMS.; CORREA JUNIOR, MD. *Perinatologia Básica*. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2006.
BARROS, SMO. (org.). *Enfermagem no ciclo gravídico- puerperal*. Barueri – SP: Manole, 2006.
BEREK, JSN. *Tratado de Ginecologia*. 13º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2005.
BIBLIOTECA Virtual - Internet .
MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde - Pré-natal e puerpério - Atenção qualificada e humanizada. Manual técnico. 3. ed. Revisada. Série Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos - Caderno n. 5. Brasília: Secretaria de Atenção à Saúde / Ministério da Saúde, 2006.
MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Urgências e Emergências Maternas: guia para diagnóstico e conduta em situações de risco de morte materna. 2. ed. MINISTÉRIO DA SAÚDE, Secretaria de Políticas de Saúde, Área técnica da Saúde da Mulher. Brasília: Ministério da Saúde, 2000, 119 p.
_____. *Gestão de Alto Risco*. Brasília: Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica da Saúde da Mulher. 2000, 164 p.
_____. *Violência Faz Mal à Saúde*. Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde, Área técnica da Saúde da Mulher. Brasília: Ministério da Saúde, 2004, 295 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área de Saúde da Mulher. Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher. Brasília; 2001.
RESENDE, J.; MONTENEGRO, CAB. *Obstetrícia fundamental*. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

ENFERMAGEM PEDIÁTRICA E NEONATOLÓGICA I

Ementa: Políticas públicas e a saúde da criança. Metodologia da assistência de enfermagem aplicada ao recém-nascido e à criança saudáveis e com afecções prevalentes, em ambulatórios e na comunidade.

Bibliografia:

BEHRMAN, R. E. & KLIEGMAN, R. M. Nelson - *Tratado de pediatria*. 17 ed. Guanabara Koogan. 2004
BOWDEN, V.R.; GREENBERG, C.S. *Procedimentos de enfermagem pediátrica*. Trad. Claudia Lúcia Caetano de Araújo, Ivone E. Cabral, 2005.
HOCKENBERRY, M. J.; WILSON, D.; WINKELSTEIN, M. L. Wong – *Fundamentos de enfermagem pediátrica*. 7ª ed. Trad. Danielle Corbett. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

PRÁTICAS DA ENFERMAGEM EM SAÚDE COLETIVA

Ementa: Metodologia da assistência de enfermagem aplicada ao indivíduo, família e comunidade no contexto dos programas e políticas públicas de saúde. Planejamento, desenvolvimento e avaliação de ações de saúde junto a instituições do Sistema Único de Saúde e outras.

Bibliografia:

ALVES, LAAR. *Perfil gerencial do enfermeiro para atuar na atenção primária à saúde*. In: SANTOS, AS; MIRANDA, SMRC (Orgs). *A enfermagem na gestão em atenção primária à saúde*. Barueri, SP: Manole, 2007, 436p.
ALBARRACÍN, D.E.E. *Saúde-Doença na Enfermagem: Entre o Senso Comum e o Bom Senso*. AB Editora, Goiânia/Go-2002.
ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA. SUS: *O que você precisa saber sobre o Sistema Único de Saúde*. v.1, São Paulo, 2002.
BRASIL, Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política nacional de Atenção Básica. Brasília, v.4, 2006.
_____. Ministério da Saúde. *Gestão do Trabalho na Saúde/ Conselho Nacional de Secretários de Saúde*. Brasília. CONASS, 2007.
_____. Ministério da Saúde. *Assistência de Média e Alta Complexidade no SUS/ Conselho Nacional de Secretários de Saúde – Brasília: CONASS, 2007*.
_____. Ministério da Saúde. *Sistema Único de Saúde*. Conselho Nacional de Secretários de Saúde – Brasília: CONASS, 2007.
_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Manual técnico para o controle da Tuberculose. Caderno de Atenção Básica. n. 6. Brasília, 2002.
_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia para o controle da Hanseníase. Caderno de Atenção Básica, n.10, Brasília, 2002.
_____. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. Área temática de Diabetes e Hipertensão Arterial. Brasília, 2001.
_____. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. Manual de Procedimentos para Vacinação. IMUNIZAÇÕES. Brasília, 2001.
CAMPOS, GWS; MINAYO, MCS; AKERMAN, M; JÚNIOR, MD; CARVALHO, YM (orgs). *Tratado de Saúde Coletiva*, 2ª reimpressão. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007, 871 p.
CARVALHO, G. I., SANTOS, L. *Sistema Único de Saúde: comentários a Lei Orgânica de saúde*. São Paulo, 2ª ed. Hucitec, 1995.
DUCAN, B.B. et al. *Medicina ambulatorial: Condutas clínicas em Atenção Primária*. 2ª ed. Porto Alegre: Artes Medicas, 1996.
FIGUEIREDO, N.M.A. *Ensinando a cuidar em Saúde Pública*. São Caetano de Sul /SP, Yendis Editora, 2005.
KAWAMOTO. E.E. et al. *Enfermagem Comunitária*, São Paulo, EPU, 1995.
LUNARDI, V.L. *Historia da Enfermagem: rupturas e continuidades*. Pelotas: UFPel. Editora Universitária, 1998.
MENDES, E.V. et al. Distrito Sanitário: O Processo social de mudança das práticas sanitárias do Sistema Único de Saúde. 4ª ed. São Paulo: Hucitec, 1999.
MERHY, E.E.; ONOCKO, R. (Org) *Agir em Saúde – um desafio para o público*. 2ª ed. São Paulo: Hucitec, 1997.
QUEIROZ, V.M.; EGRY. *Bases metodológicas para a assistência de enfermagem em Saúde Coletiva*. Rev. Bras. Enfermagem. Brasília, v. 41, nº 1, p. 26-33, 1988.
RIZZOTO, M.L.F. *Historia da Enfermagem e sua relação com a Saúde Pública*. Goiânia: AB, 1999.
ROSEN, G. *Uma História da Saúde Pública*, São Paulo, Hucitec/Abrasco, 1994.

ROCHA B.S. *Enfermeiros do Programa de Saúde da Família coordenadores de equipe: perfil profissional, técnico e interpessoal*. [dissertação]. Goiânia (GO): Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Goiás; 2008.
ROUQUAYROL, M.Z. *Epidemiologia e Saúde*, 5º ed., Rio de Janeiro, MEDSI, 1999.
SANTOS, NR. *Políticas Públicas de Saúde no Brasil: encruzilhada, buscas e escolhas de rumos*. Rev Ciências e Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, maio/2008.

ÉTICA E EXERCÍCIO DA ENFERMAGEM

Ementa: Abordagem geral da ética. Instrumentos ético-legais que norteiam o exercício profissional da Enfermagem. Temas em ética e bioética no ensino, pesquisa e assistência de enfermagem. Entidades de classe.

Bibliografia:

BOFF, Leonardo – *Ética da vida*. Brasília: Letrativa, 1999.
BRASIL, Lei 7.498 de 25 de junho de 1986. *Dispõe sobre a Regulamentação do Exercício da Enfermagem e dá outras providências*. In: Conselho Regional de Enfermagem. Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem
GELAIN, Ivo. *Deontologia e Enfermagem*. São Paulo: EPU, 1998.
GAUDERER, D.E. C. *Os Direitos do Paciente*. Um manual de sobrevivência. 7 ed. Editora Record. 2002
GERMANO, R.M. *A ética e o ensino da ética na Enfermagem do Brasil*, SP, Cortez, 1993.
OGUISSO, T. *Ética e bioética: desafios para a enfermagem e a saúde*. 1ª ed. Editora Manole, 2006.

ANTROPOLOGIA DA SAÚDE

Ementa: Cultura: conceitos, relativismo e etnocentrismo. Saúde e cultura. Cultura brasileira. Valores, preconceitos, tabus, crenças e religião.

Bibliografia:

BIBLIOGRAFIA: LÉVI STRAUSS, Claude. *As Estruturas Elementares do Parentesco*. Rio de Janeiro: Vozes, 1982.
GEERTZ, C. “A Transição para a Humanidade”. In: TAX, S.(org.). 1966. *Panorama da Antropologia*. Rio de Janeiro, São Paulo, Lisboa: Fundo de Cultura. ...Disponível em http://www.arq.ufsc.br/urbanismo5/artigos/artigos_gc.pdf.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I

Ementa: Apresentação do projeto do Trabalho de Conclusão de Curso.

Bibliografia:

ABNT.
RESOLUÇÃO 196\1996.
REVISTA Eletrônica de Enfermagem.
LIVROS de Metodologia Científica.

POLÍTICAS EDUCACIONAIS NO BRASIL ENF

Ementa: A relação do Estado e políticas educacionais. Os desdobramentos da política educacional no Brasil pós-64. As políticas de regulação e gestão da educação brasileira e a (re)democratização da sociedade brasileira. Os movimentos de diversificação, diferenciação e avaliação da educação nacional. Legislação educacional atual. A regulamentação do sistema educativo goiano e as perspectivas para a escola pública em Goiás.

Bibliografia:

AFONSO, Almerindo Janela. *Avaliação educacional: regulação e emancipação*. São Paulo: Cortez, 2000.
ALVES, Wanderson; FUSARI, José C. A formação contínua e a batalha do trabalho real: um estudo a partir dos professores da escola pública de Ensino Médio. In: SIMPÓSIO SOBRE TRABALHO E EDUCAÇÃO, 5, 2009, Belo Horizonte. *Anais...* Belo Horizonte, NETE/FAE/UFMG, 2009. Disponível em: <http://www.portal.fae.ufmg.br/simposionete/sites/default/files/ALVES,Wanderson.pdf>.
AZEVEDO, Janete Lins. *A educação como política pública*. 2ª ed. Ampl. Campinas: Autores Associados, 2001. Coleção Polêmica do Nosso Tempo.
BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*, LDBEN 9.394 de 24 de dezembro de 1996. Brasília.
CURY, Carlos R.J. Estado e políticas de financiamento em educação. *Educação & Sociedade*. Campinas, v.28, n.100, p. 831-855, out. 2007.
DOURADO, Luiz F.; PARO, Vitor H. (Orgs.). *Políticas públicas e educação básica*. São Paulo: Xamã, 2001.
GRUPPI, Luciano. *Tudo começou com Maquiavel: as concepções de Estado em Marx, Engels, Lênin e Gramsci*. 16 ed. Porto Alegre: L&PM, 2001.
HOFLING, Eloísa. Estado e políticas (públicas) sociais. *Cadernos Cedes*, ano XXI, p. 30-41, n.55, nov. 2001.
KUENZER, Acácia Z. & CALDAS, Andréa R. Trabalho docente: comprometimento e desistência. In: SIMPÓSIO.

TRABALHO E EDUCAÇÃO, 4, 2007, Belo Horizonte. *Anais...* Belo Horizonte, FAE/UFMG, 2007. Disponível em <http://www.fae.ufmg.br/nete>. Acesso em jan.2008.

LIBÂNEO, J.C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. *Educação escolar: políticas, estrutura e organização*. São Paulo: Cortez, 2003.

PARO, Vitor H. *Gestão democrática da escola pública*. São Paulo: Ática, 2001. (pp.83-105).

PERONI, Vera. *Política educacional e papel do Estado: no Brasil dos anos 1990*. São Paulo: Xamã, 2003.

SAVIANI, Dermeval. *História das idéias pedagógicas no Brasil*. Campinas: Autores Associados, 2007.

SHIROMA, Eneida Oto, MORAES, Maria Célia M. de & EVANGELISTA, Olinda. *Política Educacional*. Coleção “O que você precisa saber sobre...”, Rio de Janeiro, DP&A. Editora, 2000.

SILVA, Luiz Gustavo Alexandre. *Educação e participação*. Goiânia: UFG, 2006.

SOUSA, Sandra M.Z.L. Avaliação do rendimento escolar como instrumento de gestão. In: OLIVEIRA, Dalila A. (org.). *Gestão democrática da educação*. 6ªed. Petrópolis: Vozes, 2005.

MALISKA, Marcos A. Max Weber e o Estado racional moderno. *Revista do Centro de Estudos Jurídicos da UFPR*, v. 1, n. 1, ago./dez. 2006. Disponível em: <http://www.cejur.ufpr.br/revista/artigos/001-2sem-2006/artigo-02.pdf>.

VIEIRA, Sofia L. *Política educacional em tempos de transição*. Brasília: Editora Plano, 2000.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LICENCIATURA I

Ementa: Observação da realidade para análise da educação como prática social. Abordagens de ensino. Estudo dos processos ensino-aprendizagem. Identificação dos problemas da prática educativa em instituição de ensino de formação básica.

Bibliografia:

CHARLES, C.M. PIAGET *ao alcance dos professores*. Rio de Janeiro, 1975.

AMARAL, M. N. DEWEY: *filosofia e experiência democrática*. Ed. USP. São Paulo, 1990.

DELORS, J. (Org.). *Educação: um tesouro a descobrir*. 8. ed. São Paulo: Cortez.

DIAZ – BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. *Estratégias de ensino – aprendizagem*. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 1995.

MIZUKAMI, M. G. *Ensino. As abordagens do processo*. São Paulo: EPU, 1986.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia*. São Paulo, ed. Paz e Terra, 1997.

SAVIANI, D. *Escola e democracia*. 39ª ed. Autores associados. Campinas/SP. 2007.

SEBER, M. G.; LUIS, V. L. PIAGET *o diálogo com a criança e o desenvolvimento do raciocínio*. Ed. Scipione. São Paulo, 2006.

ENFERMAGEM GINECOLÓGICA E OBSTÉTRICA II

Ementa: A enfermagem na assistência à mulher em unidades hospitalares. Metodologia da assistência de enfermagem aplicada à ginecologia e obstetria (gestação, parto e puerpério fisiológicos e de risco), incluindo aspectos clínicos e cirúrgicos de média complexidade.

Bibliografia:

BRASIL, Ministério da Saúde. Assistência pré-natal: Manual técnico / equipe de elaboração: Janine Schirmer et al. 3. ed. Brasília: Secretaria de Políticas de Saúde – SPS /Ministério da Saúde, 2000, 66 p.

_____. _____. *Urgências e Emergências Maternas: guia para diagnóstico e conduta em situações de risco de morte materna*. 2. ed. Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde, Área técnica da Saúde da Mulher. Brasília: Ministério da Saúde, 2000, 119 p.

_____. _____. *Gestação de Alto Risco*. Brasília: Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica da Saúde da Mulher. 2000, 164 p.

_____. _____. *Violência Faz Mal à Saúde*. Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde, Área técnica da Saúde da Mulher. Brasília: Ministério da Saúde, 2004, 295 p.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área de Saúde da Mulher. Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher. Brasília; 2001.

RESENDE, J., MONTENEGRO, CAB. *Obstetria fundamental*. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. CARVALHO, MR.; TAMEZ, R. *Amamentação – bases científicas*. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. Ziegel, EE.; Cranley, MS. *Enfermagem obstétrica*. Interamericana, Rio de Janeiro, 8 ed., 1985.

ENFERMAGEM PEDIÁTRICA E NEONATOLÓGICA II

Ementa: Metodologia da assistência de enfermagem aplicada ao recém-nascido e à criança saudáveis e com afecções prevalentes, em unidades hospitalares.

Bibliografia:

BEHRMAN, R. E. & KLIEGMAN, R. M. Nelson - *Tratado de pediatria*. 17 ed. Guanabara Koogan. 2004

BOWDEN, V.R.; GREENBERG, C.S. *Procedimentos de enfermagem pediátrica*. Trad. Claudia Lúcia Caetano de Araújo, Ivone E,Cabral, 2005.

HOCKENBERRY, M. J.; WILSON, D.; WINKELSTEIN, M. L. Wong – *Fundamentos de enfermagem pediátrica*. 7ª ed. Trad. Danielle Corbett. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

WONG, D. L. Whaley & Wong - *Enfermagem pediátrica: elementos essenciais à intervenção efetiva*. Tr. C.L.C. Araújo et al. RJ. Guanabara Koogan, 1999.

HEBIÁTRICA

Ementa: Condições de vida e saúde do adolescente. Adolescência normal e suas transições. Problemas e agravos à saúde do adolescente. Metodologia da assistência de enfermagem aplicada ao adolescente.

Bibliografia:

- ABRAMOVAY, M.; CASTRO, M.G.; SILVA, L.B. *Juventudes e sexualidade*. UNESCO. 2004. Educação/UNESCO/UNICEF. *Saúde e Prevenção nas Escolas*. Brasília/DF, 2006.
- BRASIL, Coordenação Nacional de DST/AIDS. *Manual do multiplicador: adolescente*, Ministério da Saúde, Brasília/DF, 2000.
- FERRIANI, M.G.C. *A inserção do enfermeiro na saúde do escolar*. São Paulo: EDUSP, 1991.
- FIGUEIREDO, N.M.A. *Ensinando a cuidar em Saúde Pública*. Ed. Yendis, São Caetano de Sul/SP, 2005.
- OUTEIRAL, J. *A adolescência e a sexualidade*. In: *Adolescer - estudos revisados sobre adolescência*. 2ª ed. Revinter, p.15-20, Porto Alegre/RS, 2003.
- PIGOZZI, V. *Adolescente – viva em harmonia com ele*. Ed. Gente, São Paulo/SP, 2005.
- WONG, L. et al. *Fundamentos de enfermagem pediátrica*. Ed. Elsevier. Rio de Janeiro/RJ, cap.: 15, 16, 17 (promoção da saúde do adolescente e da família). Tradução.

ADMINISTRAÇÃO II

Ementa: Políticas públicas do SUS para gestão de recursos físicos, financeiros, materiais e humanos. Poder e cultura nas organizações. O gerenciamento de enfermagem nos contextos públicos (hospitalar e unidades de saúde), privados e outras modalidades assistenciais. Planejamento estratégico e normativo. Gerenciamento de recursos humanos, dimensionamento, recrutamento e seleção, educação continuada, avaliação de desempenho, liderança, supervisão, comunicação, relações de trabalho e processo grupal. Avaliação da qualidade nos processos de trabalho: custos, auditoria, acreditação. Qualidade de vida e saúde do trabalhador.

Bibliografia:

- BRASIL, Secretaria nacional de Ações Básicas de Saúde. Normas e Padrões de Construções e Instalações de Serviço de Saúde.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/portaria687_2006_anexo_01.pdf.
- BRASIL. Brasília. OPAS/FLH/FBH. Acreditação de hospitais para America Latina e o Caribe / H. M. Novaes e J. M. Paganini. 1992.
- BERTELLI, SB. *Gestão de Pessoas em Administração Hospitalar*. Rio de Janeiro: QUALITYMARK, 2004.
- BERWICK, DM; GODFREY, AB; ROESSNER, J. *Melhorando a qualidade dos serviços médicos, hospitalares e da saúde*. Trad. de José Carlos Barbosa dos Santos. São Paulo: Makron Books, 1994.
- BEZERRA, ALQ. *O Contexto da Educação Continuada em enfermagem*. 1ª Ed. São Paulo: Martinari, 2003.
- BORK, AMT. *Enfermagem de Excelência: da Visão à Ação: Guanabara Koogan*. 1ª ed - 2003.
- D'INNOCENZO, M; FELDMAN, LB; FAZENDA, NRR ; HELITO, R.A.B ; RUTHES RM. *Indicadores, Auditorias, Certificações: Ferramentas de Qualidade para Gestão em Saúde*. São Paulo: Martinari, 2006.
- FELDMAN, LB. *Como alcançar a Qualidade nas Instituições de Saúde*. São Paulo: Martinari, 2004.
- GIL, A C. *Gestão de pessoas*. Enfoque nos papéis profissionais. 1ª ed. ATLAS - 2001 - 312pág.
- GONÇALVES, EL. *Administração de Recursos Humanos nas Instituições de Saúde*. São Paulo: Pioneira, 1987.
- HIRATA, MH; MANCINI FILHO, J. *Manual de Biossegurança*. São Paulo: Manole, 2002. 496 p.
- DUTRA, JS. *Gestão por competências: um modelo avançado para o gerenciamento de pessoas*. 6 ed. São Paulo : Gente, 2006.
- CUNH, KC. *Gerenciamento na enfermagem: novas práticas e competências* São Paulo: Martinari, 2005. 118p
- KURCGANT P; MASSAROLO, MCKB. *Cultura e poder nas organizações de saúde*. In: KURCGANT P, et al. *Gerenciamento em Enfermagem*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2005.
- MALAGUTTI, W; CAETANO, KC. *Gestão do serviço de enfermagem no mundo globalizado*. São Paulo: Rubio, 2009. 328p.
- MARX, LC; MORITA, CL. *Manual de Gerenciamento de Enfermagem*. São Paulo; EPUB; 2003. 108 p.
- MARQUIS, BL.; HUSTON, CJ. *Administração e Liderança em Enfermagem: Teoria e Aplicação*. 4ª ed. Editora Artes Médicas Sul Ltda. Porto Alegre, 2005.
- MOTA, PR. *Gestão contemporânea: A ciência e a arte de ser dirigente*. 14ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.
- MEZOMO, JC. *Gestão da qualidade na saúde: princípios básicos*. Barueri: Manole, 2001.
- ZANON, U. *Qualidade da assistência médico-hospitalar: conceito, avaliação e discussão dos indicadores de qualidade*. Rio de Janeiro: MEDSI, 2001.

GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

Ementa: Perspectivas de gestão e organização do trabalho pedagógico: concepções e práticas, democratização e a autonomia da escola; projeto político pedagógico; política de formação e profissionalização docentes: formação inicial e continuada, plano de cargos e salários.

Bibliografia:

- ALBORNOZ, Suzana. *O que é trabalho*. 6.ed. São Paulo: Brasiliense, 1998. (Coleção Primeiros Passos).
- ANTUNES, Ricardo. *Adeus ao trabalho – ensaios sobre as metamorfoses do mundo do trabalho*. 6.ed. São Paulo: Cortez, 1999.
- _____. *Os sentidos do trabalho – ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho*. 2.ed. São Paulo: Boitempo, 2000.
- DOURADO, Luiz F. Políticas e gestão da educação básica no Brasil: limites e perspectivas. *Educação & Sociedade*, out. 2007, v.28, n.100, p.921-946.
- FERRETI, Celso J., SILVA JR, João dos Reis e OLIVEIRA, Maria Rita N.S. *Trabalho, formação e currículo – para onde vai a escola?* São Paulo: Xamã, 1999.
- FONSECA, Marília; TOSCHI, Mirza Seabra e OLIVEIRA, João Ferreira (orgs.) *Escolas gerenciadas: planos de desenvolvimento e projetos político-pedagógicos em debate*. Goiânia: Ed. da UCG, 2004.
- FRIGOTTO, G. *Educação e a crise do capitalismo real*. 3.ed. São Paulo: Cortez, 1999.
- GOHN, Maria da Glória. *Gestores e participação sociopolítica*. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2003. (Questões da nossa época).
- LIBÂNEO, J.C. *Organização e gestão da escola: teoria e prática*. 3.ed. Goiânia, GO: Alternativa, 2001.
- OLIVEIRA, Carlos Roberto de. *História do trabalho*. 4.ed. São Paulo: Ática, 1998. (Série Princípios).
- _____; ROSAR, Maria de Fátima Félix (Orgs.) *Política e gestão da educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- _____. *Gestão democrática da educação: desafios contemporâneos*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.
- OLIVEIRA, Dalila Andrade. As reformas educacionais e suas repercussões sobre o trabalho docente. In. OLIVEIRA, Dalila Andrade (org.). *Reformas educacionais na América Latina e os trabalhadores docentes*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. (p.13-37).
- PARO, Vitor H. *Administração escolar: introdução crítica*. São Paulo: Cortez, 1988.
- PARO, Vitor H. *Por dentro da escola pública*. São Paulo: Xamã, 1996.
- VEIGA, Ilma P. e Resende, Lúcia M. Gonçalves (orgs.). *Escola: espaço do projeto político-pedagógico*. Campinas, SP: Papirus, 1998.
- _____. e FONSECA, Marília (orgs.). *As dimensões do projeto político-pedagógico*. Campinas, SP: Papirus, 2001.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LICENCIATURA II

Ementa: Planejamento e implementação de atividades de ensino-aprendizagem com base nos problemas identificados. Prática pedagógica problematizadora em instituições de ensino profissionalizante na área da saúde na perspectiva de formação de recursos humanos para o SUS.

Bibliografia:

- BRANDÃO, C R. *O que é educação*. 24ªed. São Paulo:Ed. Brasiliense;1989 (Coleção Primeiros Passos).
- _____. *O que é método Paulo Freire*. 17ªed. São Paulo. Ed. Brasiliense;1991(Coleção Primeiros Passos).
- MIZUKAMI, M. G. *Ensino. As abordagens do processo*. São Paulo: EPU, 1986.
- FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia*. São Paulo, ed. Paz e Terra, 1997.
- SAVIANI, D. *Escola e democracia*. 39ª ed. Autores associados. Campinas/SP. 2007.
- SEBER, M. G.; LUIS, V. L. *PIAGET o diálogo com a criança e o desenvolvimento do raciocínio*. Ed. Scipione. São Paulo, 2006.

TECNOLOGIA E COORDENAÇÃO DE GRUPO NO CONTEXTO DA SAÚDE

Ementa: Fundamentos teóricos e técnicos da dinâmica de grupo. Planejamento, organização e funcionamento de grupos. O grupo como recurso na assistência em saúde, enfermagem e no processo de gestão de pessoas.

Bibliografia:

- BERBUSA AAS, RICCIO GMG. *Trabalho em equipe – instrumento básico de enfermagem*. In: Cianciarullo TI. Instrumentos básicos para o cuidar: um desafio para a qualidade da assistência. São Paulo: Atheneu; 1996.
- BITENCOURT C(org.) *Gestão Contemporânea de pessoas*. São Paulo: Artmed; 2004.
- FELLI VEA, PEDUZZI M. O trabalho gerencial em enfermagem. In:Kurgant P. (Org.). Gerenciamento em enfermagem. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan; 2005.
- MERHY EE, FRANCO TB. *Por uma composição técnica do trabalho em saúde centrada no campo relacional e nas tecnologias leves*. Apontando mudanças para os modelos tecno-assistenciais. Saúde em Debate 2003; 27(65): 316-323.
- MOSCOVICI F. *A organização por trás do espelho: reflexos e reflexões*. Rio de Janeiro. José Olympio; 2001.
- MOSCOVICI F. *Desenvolvimento interpessoal*. Rio de Janeiro. José Olympio; 2001.
- PEREIRA AA, GONÇALVES B, FERNANDES MBV, PINTO MAF, ANTÔNIO MS. *Motivação da equipe de enfermagem: competência dos enfermeiros*. In: Cunha KC (coord.). Gerenciamento na enfermagem: novas práticas e competências. São Paulo: Marinari; 2005.

FILOSOFIA E ENFERMAGEM

Ementa: História da filosofia ocidental. Temas em filosofia e interfaces com a enfermagem. Processo de desenvolvimento das teorias de enfermagem e sua aplicabilidade.

Bibliografia:

- ALMEIDA, M. C. P.; ROCHA, J. S. Y. *O saber de Enfermagem e sua dimensão prática*. São Paulo, Cortez, 1986.
- ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. *Filosofando: introdução à Filosofia*. São Paulo, Moderna, 1998.
- BUZZI, A. R. *Filosofia para principiantes: a existência humana no mundo*. 12a ed., Petrópolis, Vozes, 2001.
- CASSIRER, E. *Ensaio sobre o Homem: introdução a uma filosofia da cultura humana*. S. Paulo, Martins Fontes, 1994.
- CHAUÍ, M. *Convite à Filosofia*. 12a ed., São Paulo, Ática, 1999.
- GASSET, J. O. *Que é filosofia?* Rio de Janeiro: Livro Ibero-Americana, 1971.
- JACQUARD, A. *Filosofia para não-filósofos: respostas claras e lúcidas para questões essenciais*. Trad. Guilherme João de Freitas Teixeira. Rio de Janeiro, Campus, 1998.
- LUCKESI, C. C.; PASSOS, E. S. *Introdução à Filosofia: aprendendo a pensar*. São Paulo, Cortez, 1996.
- MARCONDES, D. *Iniciação à história da Filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein*. Rio de Janeiro, Zahar, 1997.
- MOREIRA, R. V. O. *A outra margem: Filosofia, teorias de enfermagem e cuidado humano*. Fortaleza, Casa de José de Alencar, 2001.
- PRADO Jr. *O que é filosofia?* São Paulo: Brasiliense, 1985.
- REZENDE, A. M. *Saúde: dialética do pensar e do fazer*. São Paulo, Cortez, 1989.
- SANTOS, J. F. *O que é pós-modernismo*. São Paulo, Brasiliense, 1997.
- HAUÍ, M. et. al. *Primeira Filosofia: lições introdutórias*. São Paulo: Brasiliense, 1984.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ENFERMAGEM I

Ementa: Estágio supervisionado nos Campi Avançados da UFG, ambulatórios, rede básica de serviços de saúde e comunidade. Planejamento, execução e avaliação da assistência de enfermagem a indivíduos, famílias e comunidade, observando os princípios e pressupostos do SUS. Prática gerencial em enfermagem.

Bibliografia:

- BRASIL, Ministério da Saúde. *Guia de vigilância Epidemiológica*. Brasília, centro de documentação do Ministério da Saúde. 1995.
- BRASIL, Ministério da Saúde, Fundação Nacional de Saúde. *Manual de procedimentos para vacinações*. Brasília 2001.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. *Política Nacional de Promoção da Saúde*. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
- http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/portaria687_2006_anexo01.pdf .
- BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Política Nacional de Atenção Básica*. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
- BRASIL, Ministério da Saúde. *Carta dos direitos dos usuários do SUS*. Brasília, Ministério da Saúde, 2006.
- BRASIL, Ministério da Saúde, Departamento de Atenção Básica. *Guia prático do programa de Saúde da Família*. Brasília, 2001.
- BRASIL, Ministério da Saúde, Fundação Nacional de Saúde. *Dengue, instruções para pessoal de combate ao vetor: manual de normas técnicas*, 3 ed. Brasília 2001.
- BRASIL, Ministério da Saúde, *Manual do programa de assistência integral a Saúde da criança, Módulo vigilância do crescimento e desenvolvimento da criança*. Brasília, 1986.
- BRASIL Ministério da Saúde, *Assistência pré-natal: Manual técnico / equipe de elaboração: Jaime Schirmer et al. 3. Ed Secretaria de Políticas de Saúde – SPS / Ministério da Saúde, 2000, 66p.*
- BRASIL, Ministério da Saúde, Secretaria de políticas de Saúde, área técnica da Saúde da Mulher. *Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher*. Ministério da Saúde, Secretaria de políticas de Saúde, área técnica da Saúde da mulher. Brasília: Ministério da Saúde, 2001, 199 p.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. *Coordenação Nacional de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST). Centro e AIDS Manual de Controle das Doenças Sexualmente Transmissíveis*. (www.aids.gov.br), 2000.
- DUCAN, B.B. et al *Medicina Ambulatorial: condutas clínicas em atenção primária*. 2ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- DUTRA. L.S. *Gestão de Pessoas, Modelo, processo, tendências e perspectivas*. Atlas, São Paulo, 2002.
- CARVALHO, G.I. SANTOS, *Sistema único de Saúde: comentários à Lei Orgânica da Saúde*. São Paulo, 2ª ed, Hucitec, 1995.
- CZERESNIA, D.O.; FREITAS, C.M. *Promoção da Saúde: Conceitos, reflexões, tendências*. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2003.
- MENDES, E. V. et. al. *Distrito Sanitário: O Processo social de mudança das práticas sanitárias do Sistema Único de Saúde*. 4ª ed. São Paulo: Hucitec, 1999.
- ROQUEIROL. M. z., *Epidemiologia e Saúde*, 6ª ed. Rio de Janeiro, MEDGI, 2003.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ENFERMAGEM II

Ementa: Estágio supervisionado em hospitais gerais e especializados do Sistema Único de Saúde (SUS). Prática gerencial em enfermagem. Planejamento, implementação e avaliação da assistência e do serviço de enfermagem. Desenvolvimento de recursos humanos na área de saúde.

Bibliografia:

- BERTELLI, S B. *Gestão de Pessoas em Administração Hospitalar*. 1ª Ed. Rio de Janeiro: QUALITYMARK, 2004.
- BEZERRA, A L Q. *O Contexto da Educação Continuada em enfermagem*. 1ª Ed. São Paulo: Martinari, 2003.
- BORK, A M T. *Enfermagem de Excelência: da Visão à Ação: Guanabara Koogan*. 1ª Edição - 2003 – 201 pág.
- CHIAVENATO, I *Administração: teoria, processo e prática*. 1ª Edição CAMPUS - 2006 – 450 pág.
- CHIAVENATO, I. *Gestão de Pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações*. Rio de Janeiro, Campus, 1999.
- CZAPSKI, C A. *Qualidade em estabelecimentos de saúde*. 1ª ed. São Paulo: SENAC 1999.
- FELDMAN, L. B *Como alcançar a Qualidade nas Instituições de Saúde* 1ª. ed. São Paulo: Martinari, 2004.
- GONÇALVES, E. L. *Gestão Hospitalar. Administrando o Hospital Moderno*. São Paulo: Saraiva, 2006.
- KURCGANT, P. *Gerenciamento em Enfermagem*. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- MARX; L.C.; MORITA, C. L. *Manual de Gerenciamento de Enfermagem*. São Paulo; EPUB; 2003. 108 p.
- MERHY, E E; ONOCKO, R; *Agir em saúde: um desafio para o público*. 2ª Edição. São Paulo: HUCITEC, 2002.
- MOTA, PR. *Gestão contemporânea: A ciência e a arte de ser dirigente*. 14ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.
- MEZOMO, J. C. *Gestão da qualidade na saúde: princípios básicos*. Barueri: Manole, 2001.
- MUNARI, D. B. *Enfermagem e grupos*. Goiânia, AB, 1997.
- SANTOS, A S; MIRANDA, S. M. R.C. *Enfermagem na Gestão em Atenção Primária a Saúde*. 1ª ed.: Manole, 2006.
- ZANON, U. *Qualidade da assistência médico-hospitalar: conceito, avaliação e discussão dos indicadores de qualidade*. Rio de Janeiro: MEDSI, 2001.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LICENCIATURA III

Ementa: Estágio supervisionado em hospitais gerais e especializado, em ambulatorios, na rede básica de serviços de saúde, em comunidades e instituições de ensino profissional. Prática gerencial em enfermagem, planejamento, implementação e avaliação da assistência e do serviço de enfermagem. Desenvolvimento de Recursos Humanos na área da saúde.

Bibliografia:

- ALMEIDA M.C.P., Rocha SMM. *O trabalho de enfermagem*. São Paulo: Cortez; 1997. Cap. 1, 3 e 8. (1 exemplar).
- DIAZ – BORDENAVE, J D; PEREIRA, A M. *Estratégias de ensino – aprendizagem*. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 1995.
- CHIAVENATO, I. *Introdução à teoria geral da administração*. 3.ed., São Paulo, McGraw-Hill, 2000.
- CHIAVENATO, I. *Introdução à teoria geral da administração*. 7.ed., São Paulo, McGraw-Hill, 2004.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ENFERMAGEM III

Ementa: Estágio supervisionado em hospitais gerais e especializados, em ambulatorios, na rede básica de serviços de saúde ou em comunidades. Prática gerencial em enfermagem. Planejamento, implementação e avaliação da assistência e do serviço de enfermagem. Desenvolvimento de recursos humanos na área de saúde.

Bibliografia:

- BEZERRA, A L Q. *O Contexto da Educação Continuada em enfermagem*. 1ª Ed. São Paulo: Martinari, 2003.
- BORDENAVE, Juan Diaz e col. *Estratégias de ensino Aprendizagem*. 16ª ed. Petrópolis RJ: Vozes, 1995.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão de Investimentos em Saúde. Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem. Fundação Oswaldo Cruz. Formação pedagógica em educação Profissional na área da saúde: enfermagem. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.
- BRASIL. Ministério da Educação. Educação profissional: referências curriculares para a educação profissional de nível técnico. Brasília: MEC, 2000.
- CHIAVENATO, I *Administração: teoria, processo e prática*. 1ª Edição CAMPUS - 2006 – 450 pág.
- CHIAVENATO, I. *Gestão de Pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações*. Rio de Janeiro, Campus, 1999.
- KURCGANT, P. *Gerenciamento em Enfermagem*. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan., 2005.
- MARQUIS, B.L.; HUSTON, C.J. *Administração e Liderança em Enfermagem: Teoria e Aplicação*. 2ª ed. Editora Artes Médicas Sul Ltda. Porto Alegre, 1999.
- MUNARI, D. B. *Enfermagem e grupos*. Goiânia, AB, 1997.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

Ementa: Apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso.

Bibliografia:

- BARROS, A. J.; LEHFELD, N. S. *Fundamentos de metodologia*. São Pulo, McGraw-Hill, 1986.
- CARVALHO, M. C. M. *Construindo o saber: metodologia científica - fundamentos e técnicas*. 5ª ed. Campinas (SP), Papyrus, 1995.
- CHIZZOTTI, A. *Pesquisa em ciências humanas e sociais*. São Paulo, Cortez, 1991.
- DEMO, P. *Metodologia científica em ciências sociais*. São Paulo, Atlas, 1985.
- FAZENDA, I. et al. *Metodologia da pesquisa educacional*. São Paulo, Cortez, 1991.

- HAGUETTE, M. T. V. *Metodologias qualitativas na sociologia*. Petrópolis, Vozes, 1992.
- HEAT, O. V. S. *A Estatística na pesquisa científica*. São Paulo, EPU, 1981.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo, Atlas, 1985.
- LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo, EPU, 1986.
- MARTINS, J.; BICUDO, M. A. V. *A pesquisa qualitativa em Psicologia: fundamentos e recursos básicos*. São Paulo, Editora Moraes/EDUC, 1989.
- MINAYO, M. C. S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. São Paulo/ Rio de Janeiro, HUCITEC/ABRASCO, 1983.
- MINAYO, M. C. S. et al. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis, Vozes, 1994.
- POLIT, D. F.; HUNGLER, B. P. *Fundamentos de pesquisa em Enfermagem*. Tradução de Regina M. Garcez. 3 ed., Porto Alegre, Artes Médicas, 1995.
- REY, L. *Planejar e redigir trabalhos científicos*. São Paulo, Editora Edgard Blücher Ltda., 1987.
- RUDIO, F. V. *Introdução ao projeto de pesquisa científica*. Petrópolis, Vozes, 1994.

ANEXO V DA RESOLUÇÃO CEPEC Nº 1204

PERFIL E HABILIDADES DO EGRESSO

Os enfermeiros formados por esta instituição deverão ser capazes de diagnosticar, planejar, gerenciar e intervir nos problemas e/ou situações de saúde-doença considerando o perfil epidemiológico nacional e regional e atuando com responsabilidade e compromisso social.

O desenvolvimento de Habilidades e Competências para o trabalho em enfermagem constitui-se num desafio para as escolas. Elas foram agrupadas nesse projeto seguindo as metas fundamentais da aprendizagem (pilares do conhecimento) já descritas: “aprender a ser”, “aprender a conhecer”, “aprender a fazer” e “aprender a viver juntos”.

Perfil e Competência e habilidade do egresso:

- I - reconhecer que o ser humano está em constante interação com outras pessoas e com o ambiente e que apresenta diferentes dimensões, expressões e fases evolutivas;
- II - ser autônomo, crítico, criativo e solidário no exercício da aprendizagem e do trabalho, interrogando-se sobre o *por quê*, o *para que*, os *limites*, os *fins* da ação em saúde e as *necessidades* dos usuários do sistema de saúde;
- III - reconhecer seu papel social enquanto trabalhador de saúde tendo em vista a integralidade, universalidade, equidade, resolubilidade e humanização do trabalho gerencial e assistencial;
- IV - reconhecer-se como agente das práticas em saúde, considerando que elas expressam as articulações entre múltiplos atores, valores, saberes e poderes;
- V - reconhecer-se como coordenador do trabalho da equipe de enfermagem;
- VI - responsabilizar-se por seus atos, reconhecendo-se como autor destes e assumindo suas conseqüências;
- VII - reconhecer seu compromisso social para com a sociedade, no que se refere à promoção, manutenção e recuperação da saúde dos indivíduos.

Aprender a conhecer:

- I - refletir sobre o cuidar em enfermagem como responsabilidade social, considerando que esta abordagem é necessária para a reorientação da sua *práxis*, tanto em termos assistenciais, quanto gerenciais;
- II - considerar as abordagens clínica, epidemiológica e humanizada, bem como as evidências científicas e as transformações e expressões do contexto social e do setor saúde, para o planejamento de intervenções de saúde e de enfermagem;
- III - considerar a natureza da organização do processo de trabalho em saúde segundo o paradigma da promoção da saúde, a interdisciplinaridade e a intersectorialidade;
- IV - compreender a divisão do trabalho em enfermagem e em saúde, a natureza do objeto e da prática em saúde, considerando a inter e a transdisciplinaridade;
- V - reconhecer o papel social do enfermeiro nas estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde e na dinâmica de trabalho.

Aprender a fazer:

- I - unir, em sua prática profissional, a técnica à ciência, o saber-fazer ao saber porquê e a preocupação com o resultado à preocupação com o ser humano;

- II - comprometer-se com o autodesenvolvimento e o processo de formação e qualificação continuada dos trabalhadores de enfermagem tendo em vista a excelência ao exercício profissional;
- III - desenvolver ações, dentro do âmbito profissional, de prevenção de doenças, promoção, proteção e reabilitação da saúde para o cidadão, grupos, família e comunidade;
- IV - incorporar a ciência e a arte do cuidar no exercício profissional;
- V - exercer a autonomia profissional para aceitar ou negar determinadas práticas, em função de critérios éticos, legais, humanos, ecológicos e científicos e das necessidades da clientela;
- VI - usar tecnologias de informação e comunicação;
- VII - desenvolver uma *práxis* humanizada, responsabilizando-se pela qualidade da assistência / cuidado e da gerência em enfermagem;
- VIII - gerenciar o trabalho de enfermagem em serviços de saúde, observando o custo-efetividade das intervenções;
- IX - assessorar órgãos, empresas e instituições em projetos de saúde;
- X - desenvolver e participar de pesquisas e de outras formas de produção de conhecimento;
- XI - coordenar o processo de cuidar em enfermagem.

Aprender a viver juntos:

- I - interagir com os profissionais dos serviços de saúde propiciando benefício mútuo, estimulando a cooperação acadêmica – profissional;
- II - reconhecer a importância do cuidado à própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e como enfermeiro;
- III - promover um ambiente social e humanamente digno no trabalho;
- IV - desenvolver a capacidade de trabalhar em equipe com compromisso e responsabilidade, de ser cooperativo;
- V - associar-se a outras pessoas e instituições que compartilham ideais e interesses profissionais.

O curso de graduação em Enfermagem - Licenciatura propiciará aos alunos experiências de aprendizagem para desenvolver, além daquelas como enfermeiro, as seguintes competências e habilidades:

- I - atuar como docente no ensino profissional da área de saúde;
- II - compreender criticamente a sociedade e o papel do educador em seus aspectos políticos, sociais, econômicos e históricos;
- III - ser capaz de trabalhar interdisciplinar e coletivamente;
- IV - apreender o contexto educacional e ser capaz de atuar na gestão, planejamento, execução e avaliação do processo educativo.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO, ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO E ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem por finalidade aproximar o discente do método científico, realizando pesquisa em áreas de competência do profissional enfermeiro de modo a aprofundar e/ou aplicar conhecimentos adquiridos ao longo do curso.

Para integralização do curso independentemente da titulação cursada, o aluno deverá elaborar um Trabalho de Final de Curso (TCC) sob orientação docente.

O TCC será avaliado em duas etapas na disciplina TCC1 e TCC2. Na primeira, o aluno fará a entrega do cadastro do orientador e do projeto de pesquisa, de acordo com as normas gerais de orientação para elaboração de TCC. Na segunda, o aluno apresentará os resultados de seu estudo (TCC) em forma de artigo científico, segundo as normas da Revista Eletrônica de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da UFG. A responsabilidade metodológica do TCC será do professor-orientador, cabendo a ele junto ao aluno a definição do tema e desenvolvimento do estudo.

Os trabalhos poderão ser realizados em grupo de até três alunos, com a anuência do orientador. A avaliação final do TCC será realizada por uma banca examinadora composta por três pessoas, sendo obrigatoriamente um deles o orientador, além de pelo menos um docente da Faculdade de Enfermagem, mediante apresentação pública do trabalho.

Será facultada ao aluno participante do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica ou Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica, a apresentação do seu relatório final aprovado pelo Comitê Externo do CNPq, em forma de artigo, para fins de avaliação, em substituição ao TCC. Alunos que publicaram, nos últimos dois anos do curso, artigos científicos em periódicos indexados, com corpo editorial, serão dispensados do TCC, mediante solicitação do orientador da pesquisa, à coordenação da referida disciplina, contendo a devida justificada e descrição da participação do aluno, além da apresentação da cópia do manuscrito publicado. Cabe ao docente responsável pela disciplina TCC avaliar a solicitação e o material recebido, sendo que, em caso de deferimento, será atribuída nota integral.

Estágio Curricular Obrigatório e Não Obrigatório

Os estágios curriculares são obrigatórios para os alunos regularmente matriculados no Curso de Graduação em Enfermagem da FEN-UFG e constituem uma das estratégias para aproximação do educando com os campos de prática e conseqüentemente com o mundo do trabalho, o que irá contribuir para a potencialização da sua aprendizagem no âmbito da assistência, gestão, educação e pesquisa nas diversas áreas, no contexto da saúde e da Enfermagem.

São considerados como estágios obrigatórios: as atividades práticas vinculadas às disciplinas curriculares e sob a responsabilidade e acompanhamento direto dos docentes nas diversas disciplinas do curso. Os Estágios Supervisionados em Enfermagem I, II e III, com 20% da carga horária do curso, são realizados no 9º e 10º período com carga horária específica, são considerados pré-requisitos para conclusão do curso de graduação.

Os locais de estágios obrigatórios são os serviços de saúde públicos de atenção à saúde comunitária, hospitalar, em escolas de ensino básico e profissionalizante, em nível federal, municipal e estadual.

Na Licenciatura em Enfermagem, o aluno deverá realizar o estágio supervisionado em instituições educacionais, especialmente escolas de ensino médio profissionalizante em Enfermagem, a partir do 7º período do curso, com carga horária de 400 (quatrocentas) horas.

O professor orientador das atividades práticas e estágio supervisionado, indicado pela FEN-UFG, é o responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades de cada estagiário sob sua responsabilidade.

A jornada de atividades de cada aluno é de 6 (seis) horas diárias ou 30 (trinta) horas semanais. A jornada de atividades de 8 horas diárias ou 40 (quarenta) horas semanais pode acontecer no período onde não estejam programadas aulas presenciais.

O estágio não obrigatório poderá ser realizado por iniciativa do próprio aluno considerando a sua disponibilidade, visto que o curso de graduação em enfermagem é em tempo integral, e disponibilidade da contratante, conforme os requisitos vigentes expressos na Lei de Estágio 11.788 de 25 de setembro de 2008.

O contratante (empresa, órgão, autarquias ou pessoas jurídicas de Direito público e privado) deve:

- designar como supervisores, enfermeiros devidamente registrados no Conselho Regional de Enfermagem;
- designar um supervisor para até 10 estagiários, com formação ou experiência profissional;
- enviar uma avaliação semestral do estagiário para a FEN-UFG e um resumo de atividades ao próprio estagiário ao final do treinamento.

A instituição pública ou privada que reincidir em alguma irregularidade ficará impedida de receber estagiários por dois anos, contados da data da rescisão do processo administrativo. A manutenção do estagiário em conformidade com a Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008 que caracteriza vínculo de emprego ao educando com a parte concedente do estágio.

Atividades Complementares

Reconhecendo que os conhecimentos, habilidades e competências podem ser adquiridas fora do contexto previsto na estrutura formal das disciplinas, estão previstas para integralização curricular a realização de atividades complementares para a formação do enfermeiro. Consistem em:

- atuação em monitoria de disciplinas, no âmbito da UFG, com ou sem bolsa;
- participação em atividades ou projetos de pesquisas, cadastrados na PRPPG, devidamente certificadas pelo coordenador do projeto ou orientador, com ou sem bolsa (Iniciação Científica, Estágio, Monitoria, Licenciatura, Extensão);
- participação em atividades ou projetos de extensão, com ou sem bolsa, devidamente cadastrados na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura;
- realização de atividades previstas nas bolsas-trabalho na UFG;
- participação eventos científicos (conferências, seminários, palestras, congressos, debates, entre outras) como ouvinte, relator de trabalho, monitor ou membro de comissão organizadora;
- estágios extracurriculares na área de enfermagem, que atendam a legislação pertinente;
- atividades desenvolvidas pela Secretaria Municipal de Saúde (SMS), Secretaria Estadual de Saúde (SES) e Ministério de Saúde (MS), junto à população (campanhas, por exemplo);
- cursos relacionados ao exercício da profissão (línguas, informática, LIBRAS, entre outros).

Outras atividades não descritas serão consideradas casos omissos e serão analisados por uma comissão especialmente designada pelo Coordenador de Curso.

A carga horária dessas atividades deve totalizar um mínimo de 100 (cem) horas para efeito de integralização curricular, para o Bacharelado e de 200 horas para Licenciatura em Enfermagem, observando-se a legislação emanada pelo Conselho Nacional de Educação.

INTERAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

A interação ensino-serviço-pesquisa-extensão é uma política da FEN, em conformidade com a política da UFG. Embora estas atividades sejam distintas, são compreendidas como interdependentes.

As atividades de extensão envolvem os alunos de graduação, considerando o período de formação, com a finalidade de realização segura das ações, tanto para a comunidade como para o aluno. Estas vivências contribuem para sua formação profissional. Por outro lado, os docentes envolvidos nos projetos desenvolvem atividades na sua área de saber, que é a mesma onde atua no ensino. Desta forma, re-cria o conhecimento, identifica problemas e objetos de pesquisa, o que transforma o ensino e contribui para a articulação entre os cenários da realidade de saúde e a produção do conhecimento.

Nos Núcleos de Pesquisa, as atividades de investigação envolvem alunos de graduação, de forma integrada com os da pós-graduação, sob a orientação de um ou mais pesquisadores docentes. Os temas de investigação são desenvolvidos na área de domínio dos docentes, que, assim, produzem um ciclo de criação-recriação do conhecimento, que desenvolvem no ensino de graduação. Por outro lado, o ambiente de pesquisa, em temas pertinentes à sua etapa de formação, contribuindo para a aprendizagem.

As oportunidades de envolvimento em atividades e projetos de pesquisa e extensão são divulgadas aos alunos de diferentes formas, iniciando no primeiro período, no processo de acolhimento. Ao longo do curso, são realizados recrutamentos, de forma aberta ou induzida, considerando-se a vocação dos alunos, disponibilidade dos orientadores e projetos em execução. Os alunos, por sua vez, demandam estas oportunidades, por iniciativa própria, aos professores que desenvolvem temas de pesquisa de seu interesse.

Temos buscado a integração ensino-serviço, mediante o estímulo e a abertura para a participação de enfermeiros das instituições em que são desenvolvidas atividades de ensino, nos movimentos de discussão do currículo na FEN, no planejamento dos estágios curriculares, nas atividades de educação permanente.

Nos projetos de pesquisa desenvolvidos pela FEN buscamos a parceria com os serviços de saúde, envolvendo profissionais nas atividades de previstas no estudo. Por outro lado, da interação enfermeiro de serviço de saúde- docente, resulta muitas vezes na identificação de problemas e objetos de pesquisa, necessários à prática profissional.

Os serviços de saúde, instituições de modo geral, a sociedade civil organizada e os alunos de graduação trazem demandas para a FEN, de realização de atividades e projetos de extensão, o que, na medida da disponibilidade dos docentes, e relevância da atividade para a formação profissional do enfermeiro, é devidamente acolhido e desenvolvido.

AVALIAÇÃO DO PROJETO DE CURSO E DO SISTEMA DE AVALIAÇÃO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Avaliação do Projeto de Curso e do Sistema de Ensino Aprendizagem

O Curso de Graduação em Enfermagem deve utilizar metodologias e critérios para acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem e do próprio curso, em consonância com o sistema de avaliação e a dinâmica curricular definidos pela UFG.

A avaliação do Projeto Pedagógico de Curso da FEN tem a finalidade de melhoria da qualidade do curso de Enfermagem, das atividades desenvolvidas nos projetos de ensino, pesquisa e extensão. Os objetivos da avaliação constituem:

- 1) fazer um diagnóstico constante das fortalezas e fragilidades do curso de graduação, abrangendo as atividades curriculares e extracurriculares que envolvem o processo de formação, com vistas ao planejamento e implantação de mudanças necessárias e as inovações exigidas pelo mercado de trabalho;
- 2) gerar subsídios para propor mudanças do projeto pedagógico curricular ouvindo os discentes, docentes e funcionários técnico-administrativos e estimulando-os a participarem ativamente do processo.

Considerando estes objetivos, a Faculdade de Enfermagem tem como meta manter um processo sistemático de avaliação guiado por algumas etapas:

1ª etapa – Sensibilização

Promover diversos seminários, reuniões de grupo, estudos de caso, palestras com especialistas externos, sessões de *brainstorming* que serão realizados com o objetivo de sensibilizar os discentes, docentes e funcionários técnico-administrativos acerca dos desafios de se manter a qualidade no ensino superior, compreender as tendências das políticas nacionais de educação, em particular para a área da Enfermagem.

2ª etapa- Diagnóstico

Esta etapa é da maior importância por ser ela a que descreve a situação atual do curso a partir do cadastro e das opiniões da comunidade. É feita por meio da coleta de informações e de sua organização. O documento básico do Programa de avaliação Institucional das Universidades Brasileiras – PAIUB (MEC/SESu) servirá de orientação para a escolha das informações a serem coletadas, quais sejam:

a) Acesso

- Demanda: Candidatos por vaga, distribuição por sexo e idade; origem geográfica dos candidatos.
- Características dos alunos admitidos.
- Resultados obtidos no exame de entrada.
- Grau de utilização da capacidade de admissão.

b) Corpo docente, discente, pessoal de apoio e outros dados

- Número de docentes segundo sexo, idade, qualificação (doutorado, mestrado, especialização), especialidade pó área e sub-área dentro do programa.
- Número de pessoal de apoio (funcionários técnico-administrativos) arranjos por sexo, papel desempenhado na instituição).
- Utilização de recursos docentes e de pessoal de apoio, segundo: a taxa de alunos por docentes; a taxa de alunos por funcionários, e o número de horas de aula por professores (média).

- Desempenho do aluno, observando: a continuidade, taxa de retenção (proporção de alunos “retidos” dentro do sistema, proporção de alunos evadidos); a participação dos alunos nos exames por ano (proporção de alunos que fazem os exames em relação aos que passam nos exames); a taxa de sucesso de alunos graduados.
- Pesquisa e Bolsa de estudos segundo: os números de projetos de pesquisa financiados e não financiados; os recursos externos captados pelos projetos, produtividade dos docentes; e o número de discentes participando dos projetos de pesquisa.

3ª etapa- Auto-Avaliação

Com base nas variáveis levantadas por meio dos indicadores, discente, docentes e o Coordenador do curso orientará o processo de análise dos aspectos positivos e negativos do curso, mediante a situação existente, contando com a participação docente, discente e pessoal dos campos de prática. Estes terão também a missão de discutir o perfil do discente que o curso pretende formar, comparando com as demandas do mercado de trabalho, para que possa emergir uma análise crítica do currículo. Com base nesse processo poderão ser sugeridas mudanças que aproximem o curso do ideal desejado.

4ª etapa- Avaliação Externa

A avaliação externa pode contar com dois processos distintos. O primeiro baseado no sistema oficial de avaliação externa, que conta com a presença em visita a instituição de pares avaliadores do INEP. O relatório destes indicará as potencialidades e fragilidades do curso, auxiliando na tomada de decisões para o ajuste do curso naqueles aspectos que forem necessários.

Poderá compor também a avaliação externa, a análise de especialistas convidados pela própria faculdade para análise e crítica do processo de formação, para discussão com o coordenador e grupo que acompanha o funcionamento da graduação.

5ª etapa- Reavaliação

Nesta etapa, o Coordenador, os discentes e docentes fazem uma discussão para confrontar os resultados da auto-avaliação com os resultados da avaliação externa e elaboram o relatório final da avaliação.

6ª etapa- Reformulação do Projeto Pedagógico Curricular

Nesta etapa, deverão ser sugeridas as mudanças a serem implementadas a curto, médio e longo prazo. Deverá, também, resultar deste seminário uma proposta de reformulação e de reajustes do currículo e do curso como um todo, bem como de sugestões para uma proposta de apoio aos docentes na melhoria de suas atividades.

Sistema de Avaliação de Ensino e Aprendizagem

As avaliações dos alunos serão baseadas nas competências, habilidades e conteúdos curriculares desenvolvidos, tendo como referência as Diretrizes Curriculares.

A avaliação da aprendizagem se constitui em um processo formativo e permanente de reconhecimento de saberes, competências, habilidades e atitudes desejado em cada disciplina e período, considerando a individualidade do aluno e favorecendo sua formação com qualidade e competência. Esta é concebida como um instrumento de acompanhamento de todo o processo ensino-aprendizagem, devendo ser iniciada desde o ingresso do aluno no curso, de maneira processual, identificando as necessidades e dificuldades dos mesmos e propondo estratégias capazes de superar essas dificuldades. Vale destacar que a tarefa da prática avaliativa tem como premissa, a constante reflexão dos docentes sobre sua prática pedagógica e o acompanhamento do aluno na sua caminhada de construção do conhecimento, tendo clareza de que o erro é o ponto de partida para esclarecimentos e nunca para servir como motivo de punição.

A avaliação terá como principal função ajudar a promover e a melhorar a formação dos alunos, por meio da análise dos processos de ensino e de aprendizagem. Para aqueles alunos com dificuldades no processo ensino-aprendizagem, será analisada a situação de modo geral, instituindo estratégias de apoio adequadas para cada caso.

A avaliação deverá basear-se em dois princípios, a saber:

- a) consistência entre processos de avaliação e aprendizagens e competências esperadas, isto é, os instrumentos de avaliação, em cada disciplina, serão adequados à diversidade de saberes que se pretendem alcançar;
- b) primazia pela avaliação formativa, que se deseja contínua, sistemática, individualizada e participativa, acompanhando continuamente o progresso de cada aluno, identificando os sucessos, em termos de conhecimentos e competências, e que descreva as dificuldades, informando o aluno das estratégias e/ou formas de superá-las.

Nesta perspectiva, a auto-avaliação e a hetero-avaliação assumirão um papel central, quer na avaliação de atividades individuais e de trabalhos efetuados em grupo, quer na avaliação global das aprendizagens de cada disciplina. No final de cada disciplina, terá lugar a avaliação somativa com a atribuição da respectiva nota.

Estará habilitado a receber o certificado de Bacharelado e de Licenciatura em Enfermagem, o aluno que obtiver média final igual ou superior ao valor regulamentado na UFG, nas avaliações das disciplinas, além de concluir com aproveitamento o Trabalho Final de Curso.

• • •